

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57. 2.EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

As duas carruagens saltaram e uma delas foi projectar-se, por entre o arvoredo, em posição perpendicular à linha férrea

Descarrilaram em Vila Franca

duas carruagens do "Lusitânia Expresso"

Uma delas derrubou árvores e foi parar à Avenida paralela à linha férrea

O comboio-avançava aos solavancos. A guarda da linha, Palmira Dinis, ergueu-se do seu banco. A máquina estremecia. As rodas da terceira carruagem saíram dos carris. A Palmira Dinis agitou os braços e gritou:

— O sr. Tristão, o sr. Tristão!...

Mas o chefe da estação não a ouvia. Toda a engrenagem das máquinas estrugiu. Nas janelas viam-se expressões angustiadas.

Manuel Santos, o guarda de um pequeno jardim, viu a locomotiva ultrapassá-lo. Depois a terceira carruagem, saiu dos carris, foi projectada durante alguns metros, empurrada pelo vagão-restaurante.

João Tijoleiro, estava sentado num banco com a sua neta. Olhou em frente. O monstro de aço cresceu para ele. Saiu da linha, derrubou o muro, despeçara árvores e fora cair no jardim fronteiro à estação, a 25 metros do rio. João Tijoleiro agarrou na sua neta e precipitou-se para longe.

As carruagens abateram-se sobre o solo. Em frente delas, por terra, uma estátua italiana de mármore. Um dedo da mulher de mármore estava quebrado. Fora aí mesmo que parara o monstro de aço.

Pendurados em andaimes num prédio em construção mesmo à

(Continua na página central)

Nasceu

e não se sabe de que terra é...

LAON, 6 — Nasceu uma criança a bordo de um avião da base aérea de Laon-Couvron, que transportava Americanos para Wiesbaden.

Surge o seguinte problema: determinar a naturalidade do recém-nascido, David Leo Denis, pois não foi possível precisar se o avião sobrevoava nessa altura o Grã-Ducado do Luxemburgo ou a Alemanha. — (F. P.).

(Continua na 7.ª página)

Foi sufocada a revolta

nas forças armadas cubanas pertencentes à base de Cifuentes

HAVANA, 6 — O primeiro-ministro cubano, Mandrés Ribeiro Ajuero, fez a seguinte declaração: «Elementos rebeldes atacaram esta manhã a base naval de Cienfuegos. O coronel Roberto Comesanas e os seus homens repeliram o ataque e restabeleceram a ordem. Não se sabe ainda o numero de mortos e de feridos, mas todos os pormenores serão dados à medida que forem conhecidos».

Parece que alguns marinheiros e vários membros da polícia marítima se juntaram ao rebeldes, os quais conseguiram apoderar-se duma esquadra da polícia.

Entretanto, um destacamento do

(Continua na ultima página)

Cumprimentos a ministros

Faz hoje 13 anos que ocupam os cargos de ministros da Marinha e das Comunicações os srs. almirante Américo Tomás e general Gomes de Araujo. Por tal motivo, nos respectivos gabinetes, foram recebidos cartões e telegramas de felicitação.

Tranquilidade

completa em todo o território

de Damão

DAMÃO, 6 — O comandante do Corpo de Polícia do Estado português da Índia, capitão Pinto Brás, acompanhado pelo comissário distrital, tenente José Falcão, pelo comissário adjunto, alferes Costa Fernandes, e pelo correspondente da A. N. I. em Goa, visitou ontem os pontos da fronteira, em Damão, de um extremo ao outro do pequeno território, postos estes guardados exclusivamente por soldados filhos de Damão e também comandados, na sua maioria, por Damanenses.

O moral da guarnição de todos os postos é excelente. Interrogados pelo capitão Pinto Brás, todos os guardas reiteraram a afirmação de que resistiriam a qualquer assalto, até à última gota de sangue.

— Somos Damanenses, meu comandante—disse um dos soldados do Corpo de Polícia interrogados. E acrescentou: «Sabemos morrer, quando é preciso, mas nunca sobmos depor as armas ou fugir. Portugal pode contar connosco. Terá filhos tão fieis como os Damanenses, mas não os tem, com certeza, mais fieis».

Sempre com os olhos no território vizinho, e nada ignorando da natureza traiçoeira dos ataques que podem estar a preparar-se, estes

(Continua na 4.ª página)



O imperador Hirohito anda em férias, num cruzeiro pela costa do Japão, e foi fotografado, a bordo do navio em que viaja, num momento de despreocupado repouso

Bando de pombos

contra um avião à saída de Lisboa

Esta manhã, um quadrimotor da Swissair, pilotado pelo comandante Mark Clifton e levando a bordo 28 passageiros para Genebra, pouco depois de ter descolado do aeroporto da Portela, sofreu o embate de um bando de pombos, muitos dos quais morreram, completamente espalhados contra o aparelho. A violência do choque provocou uma avaria num dos motores, pelo que o avião teve de voltar à pista, para ser reparado. Uma hora depois seguiu para Genebra.

Mais de um milhão

de casos de gripe na Cidade do México

CIDADE DO MÉXICO, 6 — O Departamento de Saúde do Distrito Federal anuncia que a epidemia de «gripe asiática»—que só nesta cidade atingiu mais de um milhão de pessoas—foi vencida.

O dr. Adan Ornelas Hernandez, chefe do Departamento, declarou que, nos últimos dias, o numero de casos tem diminuído constantemente chegando quase a zero. — (A. N. I.).

A distribuição das vacinas

WASHINGTON, 6 — Os seis laboratórios norte-americanos que produzem vacinas contra a «gripe asiática» aceitaram o projecto de distribuição ao publico que lhes foi apresentado pelo general-médico Leroy E. Burney—anunciaram ontem os Serviços de Saúde Publica dos Estados Unidos.

Foi também aprovada uma proposta para que sejam criadas co-

(Continua na ultima página)

Agricultura, técnica e progresso

pelo Prof. HENRIQUE DE BARROS

I—A assistência à lavoura

A assistência técnica aos agricultores portugueses é problema que está na ordem do dia e cuja solução, há muito tempo necessária, se tornou imperiosa. A razão é simples. A expansão económica do País, tão ardentemente reclamada como o passo inicial do caminho que conduzirá à elevação geral do nível de vida, não pode deixar de ocasionar diminuição, não só relativa mas também absoluta, da população

que vive e trabalha nos campos. Mas, tal diminuição não deve, de modo algum, conduzir a uma baixa da oferta global dos bens provenientes da terra, antes se torna indispensável que seja acompanhada por um substancial acréscimo destes. Ora, é evidente que isto jamais se poderá conseguir sem um considerável aumento da produtividade dos trabalhadores que permanecerem nos campos, o que por sua vez tem como condição prévia o acréscimo do respectivo nível de cultura geral e profissional.

Semelhante acréscimo pode atingir-se por intermédio da escola ru-

ral, em todos os seus graus mas com grande relevância para o primário, e este é sem duvida, embora lento, o sistema mais aconselhá-

(Continua na 7.ª página)

A cidade de Tóquio é a mais populosa capital do Mundo

TÓQUIO, 6 — A população desta capital era, em 1 de Agosto, de 8.158.622 habitantes, sendo assim a cidade com a maior população do Mundo. Esta informação foi dada pelo Município da capital japonesa que acrescentou que esta cifra representa um aumento de 28% sobre os 3.380.000 habitantes que Tóquio contava em 1945. — (F. P.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

AMADORES DO FAR-WEST

O estratagemma não será original, mas parece eficiente. Usam-no, pelo menos, desde o tempo da mala-posta e dos lances do Far-West. Na Chamusca (Murtá) também: um arame atravessado na estrada, um solavanco, gritos, confusão, sangue e, saindo da cobertura da noite, as mãos rapaces que matam, quantas vezes, para cumprir o seu destino rapineiro. A vítima do duplo crime, espectacular e frustrado, foi agora um casal que seguia de moto. Valeu-lhe a chegada de automobilistas e a intervenção da G. N. R. que prendeu os amadores de bandido, um estuador de Ramalde (Porto) e um jornalista do concelho de Tomar. São ambos rapazes e não têm residência certa.

JUDEU ERRANTE

QUE vida levou? Que misterioso destino presidiu aos seus dias? E' sempre profunda incógnita e por mais que se mergulhem os olhos no tempo e nos factos ninguém sabe — nem os próprios! — o que foram esses mendigos de feira, judeus errantes sem terra nem destino. A última página da vida do Joaquim Guerreiro Rosa foi ontem assinada pelo destino, à beira da linha férrea de Canha. Passou o comboio, colheu-o. Tinha 74 anos e parava muito em Montinho da Ribeira, para os lados de Grandola.

A PESCA DOS FUTEBOIS

DE repente da Granja a Miramar, levantou-se, em toda a costa, confusão e burburinho. Homens e mulheres espadanando na água saltaram para a areia, nesta, uns e outros ergueram-se inquietos. Havia guerra ou simples exercícios aeronavais? Para os lados do Castelo do Queijo e na praia Internacional rebentavam «granadas» idas e caídas sobre um cruzador... Isto diziam os mais espertos. Porque outros dados a averiguar concluíram de outro modo: os tripulantes da frota de Matosinhos davam largas ao seu gozozinho. Tinham-lhes dado licença de ir mais tarde para a faina. Podiam assim assistir ao futebol. E no domingo, abertura de época, lá estarão.

«ACUDAM AO FOGO»

PODE dizer-se que não há pequeno burgo onde não sobre a inquietação da hora presente. A terra arde ou arden ou está para arder. Repiques de sino, nas vilas e aldeias, serias que ondulam pelas cidades o seu grito comum de «acudam ao fogo!» E a língua de fogo lambe a terra: arde mil metros quadrados de pinhais em Vasconha da Queirã; arde a erma da herdade do Barrocal (Evora) onde se perdem alfaias, pão e palheiros; uma fábrica de cerâmica em Nariz (Aveiro), de Soares, Pereira & C.; centenas de Oliveiras e sementeiras em terras de Assumar; a mercearia de António Marques da Silva (Atalaia, Santarém); os matos da serra de Talaia; nos mamedes de Lanheses, em duas cascas de Tarouca, num pinhal de Nandufe e, aqui, em Lisboa, no novo edifício da Polícia Judiciária, provocado por derrame de alcatrão numa fogueira.

OS LOBOS DO SARDOAL

EM tempos muito recuados, os lobos quase desciam da serra ao Sardão. Depois, o burgo cresceu e os lobos diminuíram. Eram lenda, nas terras do Sardão que sabia que só no Inverno rondavam de longe as suas capoeiras. Ora, sucede que com esta calma, as feras não se contêm. Os passarinhos morrem de calor e as feras esfomeadas descem agora às ruínas do Sardão. Ainda não levam gravata e calça de fantasia. Mas confraternizam. Socializam-se. Ainda ontem o povo esperou a fera até às 3 da manhã. Não apareceu e os homens retiraram-se. Quem deu com ela à porta, foi a mulher que ia para o mercado vender couves. Mas não houve perigo. A mulher passou e o lobo ficou a farejar-lhes as cascas do melão...

JORNAL PEQUENO

NO livro de cumprimentos ao presidente da Republica, inscreveram-se o brigadeiro Anibal Augusto Ferreira Vaz e o coronel João da Cunha Baptista. * O presidente do Conselho trabalhou com os ministros da Presidência e da Marinha e recebeu o ministro do Paquistão em Londres, que é também delegado do seu país junto da O. N. U. * Reuniu-se a Câmara Corporativa (seções de comércio, crédito, previdência e de interesses de ordem administrativa) para apreciar o projecto de proposta de lei, sobre a reorganização do sistema de crédito e de estrutura bancária. * Assumiu as funções de director da cadeia-penitenciária de Coimbra, o dr. António Leitão. * Foi preso, em Coimbra, António Ribeiro (Figueiredo de Avela, S. Pedro do Sul), que matou há dois meses, perto da Anadia, Maria Rosa Seabra Coelho, de 71 anos, a quem furtou 3 contos. * Vítimas do calor e da água, onde morreram afogados: Armando Domingos, de 18 anos, que se banhava no rio Chelheiros (Carne Assada, Sintra); Anibal Espírito Santo, de 17 anos, estudante, que se banhava no Cávado (Penida, Barcelos); e Maria Albertina, de 4 anos (filha de José Lopes dos Reis, do lugar de Louças, Vila Nova de Ourém), que caiu num tanque. * Vila Nova de Ourém deu o nome do dr. Acácio de Paiva ao largo principal da terra, como homenagem à sua obra de presidente do Município local.



torna tudo mais apetitoso!

57-V.A.R.S

Críticas do «Times» à política americana no Próximo Oriente

LONDRES, 6 — O «Times» considera esta manhã que a tensão aumenta no Médio-Oriente como o demonstram as ultimas notas soviéticas às potências ocidentais. Rejeita, declarando-a sem fundamento, a maioria das acusações russas no que respeita à política americana, mas afirma, no entanto, «que essa política foi por vezes tão vigorosa que poderia parecer provocação».

«Nesta luta de gigantes — escreve — terá a Inglaterra de se contentar em seguir no rasto de uma política americana que muitos ingleses consideram desastrosa e que, por falta de atenção, é por vezes contrária aos interesses britânicos?».

«A U. R. S. S. e os Estados Unidos sentem-se fortes para intervir nos assuntos do Próximo Oriente, porque, nessa região, o seu passado não pode ser acusado de «colonialismo». A sua intervenção toma formas que a Inglaterra nunca adoptaria».

«A Grã-Bretanha — prossegue o «Times» — tem de convidar outros países a partilhar com ela a responsabilidade da manutenção da integridade dos pequenos Estados do Golfo Pérsico e da península árabe. Além disso, a Inglaterra tem inte-

resse em estabelecer relações amigáveis, não com este ou aquele movimento na Síria ou na Jordânia, mas sim com o Governo do dia em Damasco e em Amã».

«Será preciso abandonar qualquer esperança de levar os Russos a travar a corrida aos armamentos no Médio Oriente, ou, pelo contrário, teremos que nos lançar numa luta pelo poder em todo o mundo árabe?».

O «Times» conclui exprimindo a opinião de que a solução destes problemas, bem como o dos fornecimentos de armas a Israel, tem de ser encontrada no decorrer das próximas semanas. — (F. P.).

Está descoberta uma das primeiras causas do cancro?

DUBLIN, 6 — Um cientista que trabalha na luta contra o cancro declarou hoje estar convencido de que descobriu uma das principais causas da transformação de uma célula normal em célula cancerosa.

O dr. M. Abercrombie, da Universidade de Londres, revelou, numa reunião da Associação Britânica para o Progresso das Ciências, que parece que aquela transformação se opera a superfície da célula e é motivada por uma perda daquilo a que chamou «inibição de contacto».

Disse, em seguida, que, na «inibição de contacto», uma célula normal, ao estabelecer contacto com outra, muda de direcção, e que, nas investigações levadas a efeito com o auxílio dos seus colaboradores, se verificou que as células cancerosas não são, de modo algum, «inibidas» nos seus movimentos, acrescentando:

«A nossa conclusão é, portanto, que, quando uma célula se torna maligna, uma das principais mudanças se opera à sua superfície. Como resultado, deixa de reagir para contactar com outras células, suspendendo e redirigindo o seu movimento. O seu comportamento social é profundamente alterado. Pode, então, infiltrar-se, já, entre as células normais, por um processo que, de outra forma, seria impossível, sendo esta a base das suas propriedades destrutivas». — (A. N. I.).



As gripes

tratam-se com

ASPIRINA



Autêntica só com a cruz Bayer

CASINO ESTORIL

HOJE, em II apresentação

GEORGES GUÉTARY

Vedeta internacional de TEATRO-CINEMA-RÁDIO e TELEVISÃO com o seu conjunto musical sob a direcção de JO MOUTET

e TRIO MARTELLI

FANTASISTAS COREOGRAFICOS
ORQUESTRA INTERNACIONAL DE RAY MARTINO
Conjuntos musicais: OLIVER — HELDER, REIS e HELIO GREVI
DEPOIS DE AMANHÃ — DOMINGO
«CHA-DANÇANTE» com GEORGES GUÉTARY
TRIO MARTELLI e Orquestra RAY MARTINO (17 anos)

EM 3 LINHAS

O «Diário do Governo» publicou hoje a versão oficial de «A Portuguesa» aprovada de acordo com o parecer que há dias publicámos.

A primeira fase da empreitada de construção da Pousada de Bragança custará 2.817 contos.

A folha oficial publicou hoje os preços-base, por tonelada, sobre vagão ou nos armazéns dos fabricantes e importadores, dos adubos químicos fosfatados, azotados e potássicos.

Foram concedidos, com o grau de oficial: da Ordem Militar de Avis, o capitão de Infantaria Romão Loureiro; e da Ordem de Instrução Publica os srs. Heitor Craméz e José de Sousa Ferreira Campos.

Uma portaria do ministro da Presidência determina a forma como será feita a eleição do representante das juntas de turismo no Conselho Nacional de Turismo, cargo vago pela morte do dr. Abel de Lacerda.

Foi aprovado o regulamento do Serviço de Abastecimento de Água da vila de Torres Novas.

O conselho escolar do Instituto Industrial de Lisboa resolveu, por unanimidade, convidar o engenheiro químico industrial Mário José Estêvão da Silva para professor ordinário do 7.º grupo.

E' de 1.640 contos a base de licitação do concurso para a construção da ponte sobre o rio Caia e seus acessos (variante de Arronches) na estrada n.º 246 (distrito de Portalegre).

O presidente do Município de Tabuaça foi homenageado na freguesia de Longa pela população local, que descerrou uma lápida em sinal de gratidão.

Quer apanhar as balas com os dentes !

LONDRES, 6 — Apesar de uma dezena dos seus colegas ter pago, já, com a vida, tentativas idênticas, o prestidigitador Maurice Fogels declarou que está disposto a cometer a proeza de «apanhar com os dentes» todas as balas disparadas pelos seis soldados de um «pelotão de fuzilamentos».

Fogels afirma que, em Tóquio, conseguiu sair ileso de proeza idêntica, sendo, nessa ocasião, o «pelotão de fuzilamentos» constituído por quatro soldados norte-americanos.

Falando aos jornalistas, Fogels lastimou-se por todas as companhias de seguros se recusarem a aceitá-lo entre os seus segurados. — (A. N. I.).

Chegou a Londres uma delegação soviética

LONDRES, 6.—O representante da Ucrânia junto do Conselho do Soviete Supremo da U. R. S. S. Alexei Rummyantsev, chegou a noite passada a esta capital onde, á frente duma delegação de homens políticos soviéticos, vem tomar parte na conferência interparlamentar que será inaugurada no fim desta semana. — (F. P.).

NO PAÍS DO MÁRMORE E DAS LENDAS — (2)

Um templo sobre o Mar

por URBANO TAVARES RODRIGUES

ATENAS, Agosto — Construindo os seus templos no cimo das montanhas e na extremidade dos promontórios, os Helenos sabiam o que faziam. Jamais povo algum logrou como eles unir o sagrado ao poético e preparar a emoção estética, com a máxima pureza e sobriedade, no quadro da natureza. Mas depois de haverem intuído e revelado o divino pelo belo, ao atingirem a fase do cepticismo, a tragédia íntima da inalienável e suprema liberdade, eles conservaram ainda — assim os sinto e entendo — a religião como um pretexto e um estímulo de arte; e desse modo, ambicionando e cultivando a formosura da serenidade, afrontaram a angústia da solidão. Foi esse misticismo estético que encontrei — momento dos mais profundos e intensos de toda a minha existência! — no templo de Poseidon sobre a ponta do Cabo Sunion. Comoção tanto mais forte quanto desde sempre uma parte de mim para ali me chamava.

Nunca a colunata sublime consagrada ao deus do mar enlourecceu como o mármore pentélico da Acrópole. Através dos séculos, lavada pelo vento, logo que o tempo a despiu do vermelho e do ouro primitivos, branca, leve, claríssima, permaneceu, e ali ficou para sempre, estrofe mutilada, colunata de fumo, ideia perfeita de homenagem à vida, conseguida no mais esbelto, extremo e descarnado estilo dórico.

Misticismo estético

O imarcescível, o eterno, ali se pressentem. Se deixarmos a vista demorar-se nas coisas, quietamente, ao entardecer, quando o sol, na pacificação da hora, embebe de um violeta ametista as nuvens, já há muito cor de rosa, acasteladas sobre o Golfo Saronico, vem um instante, pela graça dessa luz, em que os nossos olhos comungam com aquele mármore poroso de Argiliza, com aquela síntese de mármore que já é apenas sonho, quintessência, sobre o promontório sublime. É o instante de Apolo.

A ilha de Pátroclo, em forma de pirâmide, destaca-se então, com rigorosa nitidez, das águas azulíneas, exacto volume necessário de um quadro como que composto dos mais belos elementos roubados a diversos mundos. Tudo é em volta cenário ideal: um grande rochedo isolado, momentos antes sem importância plástica, assume agora o seu justo, autêntico, relevo. Uma vela, depois duas, barlaventejam no golfo, rumo às Cíclades.

Um dia voltarei à Grécia, se puder, e tornarei, como desta vez, a nadar nas águas crepusculares, há pouco tão tépidas, balançado ao de leve pela onda. Dali eu via, à medida que avançava para os leixões, nascerem lá em cima da escarpa as alvas colunas de Poseidon, que Febo, segundo a lenda, visitou montado num cisne e onde, de certeza, Platão falava aos seus discípulos.

Ainda a escorrer água, apenas com umas sandálias caídas e uma

Figueira da Foz

Domingo, dia 8

Nos magníficos autocarros da
Companhia Sintra Atlantico

PREÇO: ESC. 95\$00

Partida de Lisboa: 7 horas

Partida da Figueira da Foz

às 18 horas

Inscrições: Rua da Glória, 43

Telef. 20267

Para aquele aspecto
de vitalidade que elas admiram

Use AQUA VELVA, a loção para depois de
barbear que amacia a pele

Tem melhor aparência, sente-se melhor, usando Aqua
Velva depois de fazer a barba.

A humidade natural que a lâmina retira à pele dá-lha
de novo Aqua Velva. Vitaliza a pele e dá ao rosto o ar
juvenil e saudável que as mulheres apreciam. Protege
também contra a infecção, é estimulante, tem um aroma
viril muito agradável.

Compre Aqua Velva — a melhor loção do mundo para
depois de fazer a barba — hoje mesmo.



O abandono do túmulo de Coelho de Carvalho no cemitério de Ferragudo

O artigo do sr. Joaquim António Nunes, que o «Diário de Lisboa» publicou, em 21 do mês passado, sobre o estado de abandono em que se encontra, no cemitério de Ferragudo a sepultura do que foi, não só um dos maiores vultos das letras portuguesas, mas também um dos mais estrênuos defensores dos interesses do Algarve — o dr. Joaquim José Coelho de Carvalho — teve o condão de despertar, entre os Algarvios residentes em Lisboa, um movimento no sentido de a memória daquele notável escritor ser prestado o culto que merece.

Numa carta que o major Mateus Moreno, presidente da direcção da Casa do Algarve, nos enviou, a propósito do referido artigo, relatam-se as diligências, promovidas por aquela agremiação regionalista, em tal sentido:

O assunto foi inicialmente tratado no Conselho Superior Regional, em sessão de 29 de Abril de 1952, a que assistiu, como vice-secretário, o devotado portimonense autor do artigo, tendo sido aprovada por unanimidade a seguinte proposta: do nosso prezado camarada de Imprensa Julião Quintinha:

«Proponho que o Conselho Regional da Casa do Algarve se manifeste no sentido de ser comemorado o 1.º centenário do nascimento do dr. Coelho de Carvalho, que passa em Junho próximo, aproveitando-se a oportunidade para se dar sepultura condigna aos seus restos mortais, que se encontram no cemitério de Ferragudo. A execução desta comemoração deverá ser entregue ao cuidado da ex.ª direcção da Casa do Algarve, que escolherá os colaboradores, tendo em vista que o falecido dr. Coelho de Carvalho foi uma das figuras intelectuais algarvias mais eminentes, com altos serviços ao País e à cultura nacional».

Em sessão do referido Conselho, de 8 de Julho do mesmo ano, dava a direcção da Casa do Algarve conhecimento das diligências efectuadas para obter elementos concretos sobre o local e a data do nascimento de Coelho de Carvalho e comunicava haver já escrito à Câmara Municipal de Lagoa, no sentido de serem acautelados os restos mortais

Em baixo, na orla do areal arruivado mingavam, à distância, as silhuetas dos banhistas, molhando ainda os pés na fimbria de espumas salgadas ou debicando mariscos e sorvendo o acre «retsinato» nas tavernas ribeirinhas, espécie de «guinguettes» com grandes caracunchões pontilhados de luz, mesmo à beira das águas calmas, onde toda a tarde brilhava o sorriso de Afrodite.

Fiz essa escalada inolvidável do promontório na companhia de um casal gaulês versado em arqueologia e com eles fui procurar numa das colunas do templo de Poseidon a inscrição, posteriormente alargada, de um nome em todos nós afectivamente ressoante, o de Byron, paladino romântico da ousadia, da inde-

pendência e da liberdade, que ali teria gravado a sua firma.

A luz em triunfo

Sobre o golfo Saronico vimos cair, lenta, a noite; e não encontrei ali o pessimismo clássico, nenhuma sugestão espectral ou aterradora. Só uma luz maravilhosa, a luz incomparável da Grécia, esculpindo na natureza ática um triunfo avivado a púrpura, exaltação, mas exaltação dominada, do horizonte aceso, por entre as brancas, inamovíveis, aéreas colunas do templo, sobre os azuis envernizados da seara de Neptuno, azuis quase frios, quase parados, de uma escamosa, roçagante, harmónica, fugitiva, felicidade dos sentidos. Ergui-me do troço de mármore em que me sentara, lavado, purificado, de todas as palavras e gestos inúteis, de todas as sobejidades de vaidade e de amargura, equívocos, grotescos e descontentamentos que a mó de cada dia moi em cada um de nós.

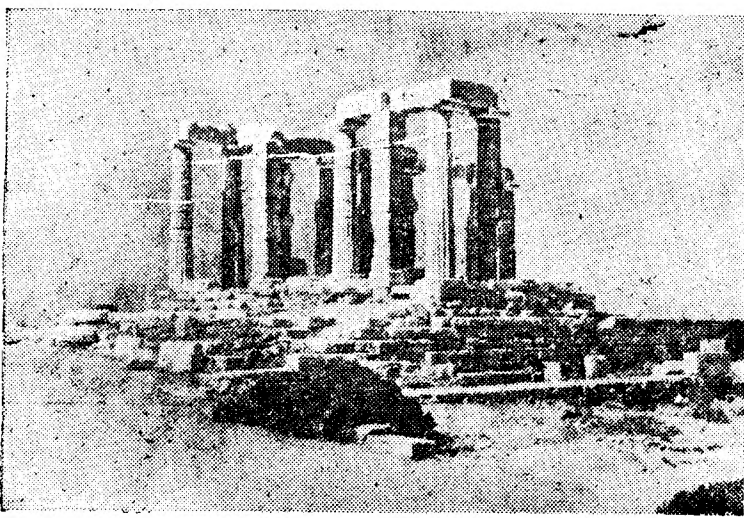
Antigamente, porém, na era dos argonautas, não parece ter sido fácil empresa dobrar este cabo, tanto que Palas-Atena, veladora dos mareantes, a deusa dos olhos de mocho, lhes fazia sinal com a sua lança dourada de que o haviam transposto.

Para mim foi apenas ventura plena, euforia estética. Um som interior de flautas me anunciava — e me convenia — que só o convívio com a beleza, ou seja, a educação artística, pode levar o mundo ao abandono da violência, ao desfalecimento do egoísmo, e que longe de se opor à instauração da justiça essa espiritualização do homem deveria favorecê-la, gerando o equilíbrio entre os valores individuais e sociais.

É preciso que sempre alguém proteste

Lembrando-me, no entanto, das teorias de escravos que, dois milénios e meio antes de nós vemos a luz, para aquela alta extremidade da Ática acarretaram e içaram o nível mármoreo do templo de Poseidon, imaginei-lhes os pés ensanguanhados, os rostos oleosos de suor e, ante essa azeda lembrança (a história tem sido até hoje uma luta de tigres), duvidei de tudo, perguntei a mim próprio, por um segundo, se o homem não inventará fatalmente sempre para os seus semelhantes alguma forma de escravidão. Embora! Ainda que assim seja, é preciso que sempre alguém proteste.

Foi, contudo, bem certo, essa es-



O templo de Neptuno no Cabo Sunion

cravatura ateniense (sim, até na pátria da democracia), tal a máquina no mundo de amanhã, se a esse estádio de perfeição técnica chegarmos, a condição da liberdade, ou da libertação, espiritual dos cidadãos de Atenas, mercê desse recurso dispensados dos esforços mecânicos, que automatizam a sensibilidade, e assim abertamente voltados para as mais elevadas actividades do espírito, para a contemplação, para a criação, para a especulação. No sacrifício desses escravos, sacrifício ainda não extinto, assentavam a inteligência e o brilho da sociedade ateniense, tal como, noutra plano, sobre a prostituição — outra forma de escravidão raramente doirada e equem sabe se também inevitável! — repousam as chamadas honrabilidade e decência de muitas sociedades burguesas dos nossos dias.

Um jovem artista grego, ainda estudante mas já com veia aberta de escritor, aproximara-se e ajudava-nos agora exuberantemente a entender a paisagem e a topografia do promontório. Entretanto o cenário sublime escurecia. Atrás do templo de Poseidon, do lado da noite, erguia-se, já confusamente, barrando-nos o voo dos olhos para as Cíclades, a alongada ilha Makronisos, berço da venusta Helena de Troia.

Em baixo, no fundo das águas já meio adormecidas, entre as medusas e as plantas aquáticas, esponjosas, tentaculares, que ali se nos prendem às pernas, como eu próprio, mergulhando, observei, morou, durante centénios e centénios, esquecido dos seres humanos, o soberbo bronze, agora no Museu Arqueológico, que se presume simbolize Zeus Olímpico, na figura de um homem barbado, nu, de porte grave, no apogeu de uma força equilibradamente majestosa que dir-se-ia dimanar-lhe menos dos músculos que do cérebro e prestes a arremessar o dardo, ou o raio, desaparecido, que a sua mão direita ainda quer apertar.

APARECEU MORTA uma criança desaparecida em Ostende

OSTENDE, 6 — Foi finalmente descoberto o corpo de uma menina francesa de Watreloos, Annette Pouillet. Encontraram-na na praia de Mariakerke, perto de Ostende, a uns 12 quilómetros de Oostduinkerke. Não apresenta qualquer ferida aparente. Há todas as razões para se supor que se trata de afogamento accidental. — (F. P.).

ACIDEZ?

As Rennie dão-lhe
alívio instantâneo

Ao primeiro sintoma de acidez...
Pastilhas Rennie. Chupe-as lentamente. Os seus ingredientes chegam ao estômago com todo o seu poder. Restabelecem rapidamente o equilíbrio ácido, removem a dor, e desconforto. Se não conseguir alívio com Rennie, procure o seu médico.



PASTILHAS

RENNIE

A venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25



A situação nos territórios da Índia Portuguesa

(Continuação da 1.ª página)

homens encontram-se, por toda a parte, vigilantes, nem por isso se altera, porém, a sua serenidade, que, aliás, é a de todo o povo de Damão.

Quer no Damão Pequeno, quer no Damão Grande, a população vive a sua vida habitual, com as lojas abertas, os mercados animados e o movimento nas ruas prolongando-se, como sempre, até altas horas da noite; nada de anormal se regista, nem nos apercebemos do mais leve sinal de temor.

Todos se mostram confiados em que, haja o que houver, as forças que têm por missão defender a soberania de Portugal nos seus territórios da Índia não abandonarão os heroicos Damianenses na sua inabalável decisão de nunca deixarem de ser Portugueses. — (A. N. I.).

«Falhámos totalmente no caso de Goa», diz um deputado indiano

GOA, 6 — «Não é por meio de armas que resolveremos o problema de Goa» — declarou hoje Nehru no Parlamento indiano em continuação do debate sobre política externa.

Com esta declaração concluiu uma resposta vaga a intervenção do deputado M. Barení que criticou a política do Governo perante o caso de Goa, classificando-a de «incompreensível e titubeante».

Depois da resposta do primeiro-ministro o mesmo deputado retomou a palavra dizendo: — «A Câmara pode concluir que a actuação do Governo de Nehru no caso de Goa, falhou totalmente». — (L.).

Domingo, 15 de Setembro EXCURSÃO DA C. P. A ALCobaça, NAZARÉ, BATALHA e LEIRIA

(comboio-autocarro-almoço na Penção Corações Unidos em Alcobaca)
Preço: 3.ª classe Esc. 135\$00

Ida	Horário da excursão	Volta
	Comboio	
7-37 p.	Lisboa (Rossio)	c. 0-10
10-45 c.	Valado	
	Leiria (Estac.)	p. 20-04
	Autocarro	
10-55 p.	Valado	
	Leiria (Estac.)	c. 20-00
11-05 c.	Alcobaca	
14-00 p.		
14-25 c.	Nazaré	
15-25 p.		
15-35 c.	Sítio da Nazaré	
16-05 p.		
16-30 c.	Batalha	
17-30 p.		
17-45 c.	Leiria (Cidade)	p. 19-45

Bilhetes à venda na estação de Lisboa (Rossio) desde as 8 horas do dia 6 do corrente (6.ª-feira). Lotação limitada.

Leiam o jornal humorístico.



É HOJE A SENSACIONAL APRESENTAÇÃO DOS TOIROS



«URQUIJO»

QUE PELA PRIMEIRA VEZ SÃO LIDADOS EM PORTUGAL
DESCENDENTES DE SEMENTAIS E VACAS IMPORTADAS PELOS GANADEROS
ANDRADE IRMÃOS

4—TOIROS DE ANDRADE, IRMÃOS 4—TOIROS DE JOÃO BRANCO NUNCIO
PARA OS ARTISTAS:

Mestre Simão da Veiga e Manuel Conde, António dos Santos e José Trincheira

GRUPO DE FORCADOS AMADORES DE LISBOA
CAPITANEADO PELO EX.º SR. NUNO SALVAÇÃO BARRETO

EXTRAORDINÁRIO ÊXITO DE BILHETEIRA!!!
PARA MAIORES DE 12 ANOS

LISBOA-FILME
APRESENTA

MILU



HOJE

VIRGILIO
TEIXEIRA

JOSEFINA SILVA • CARMEN MENDES • LUIS TITO • AURA ABRANCHES
ALVES DA GOSTA • HUMBERTO MADEIRA • ARTUR AGOSTINHO
CARLOS GOELHO

EDEN

T. 20768 — A's 21.30

ALVALADE

T. 763080 — A's 21.45

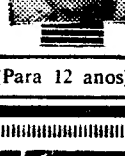
NUMA DELICIOSA COMÉDIA DE ARTHUR DUARTE

Dois dias no Paraíso

ARGUMENTO DE JOÃO BASTOS • SEQUENCIA CINEMATOGRAFICA DE FERNANDO FRAGOSO • DIALOGO DE CARLOS LOPES • MUSICA E CANÇÕES DE JAIME MENDES, ANTONIO MELO E MANUEL PAVÃO • FOTOGRAFIA DE JOÃO MOREIRA • SOM DE ENRIQUE DOMINGUEZ E LUIZ BARÃO

UM ESPECTÁCULO DIFERENTE
ALEGRE E DIVERTIDO • EMOCIONANTE E TERNO
UM NOVO E SENSACIONAL PAR
NO CINEMA PORTUGUÊS

O Realizador e os principais artistas estarão presentes no palco, no final do espectáculo, nos dois cinemas



(Para 12 anos)

Festas e romarias

As festas de Nossa Senhora da Pena em Vila Real

VILA REAL DE TRAS-OS-MONTES, 5. — Efectuam-se nos dias 14, 15 e 16 do corrente mês, as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora da Pena, que se venera na sua igreja sita na freguesia de Mouços, deste concelho.

No dia 14, salvas de morteiros e uma banda de musica anunciarão o começo dos festejos, realizando-se durante o dia a grande feira anual. No dia 15, continuarão os festejos com uma procissão com muitos andores, e no ultimo dia haverá arraial com duas bandas de musica e fogo de artifício.

Em Algufer

ALGUBER, 6. — Nesta localidade ribatejana realizam-se, nos dias 7, 8 e 9 do corrente, as tradicionais festas que este ano são valorizadas pela inauguração da luz eléctrica. Entre muitos outros atractivos, haverá uma procissão, um desafio de futebol, arraial e queima de vistoso fogo de artifício.

Festas e Cinemas

Atrás do reposteiro

O grupo de bailados «Verde Gaio» só no domingo seguirá para Lausanne no «Sud-Express».

Entre o empresário Vasco Morgado e a gerência da companhia Irene Isidro-José Gamboa há negociações para que a sua estreia se possa efectuar no Teatro Avenida.

Prosseguindo na apresentação do seu repertório, em Aveiro, a companhia Rafael de Oliveira, leva amanhã à cena o original de Ramada Curto «A Fera».

Em fins do corrente mês, vem a Lisboa o actor cinematográfico Eddie Constantine.

Concluída a digressão que anda a efectuar pelo sul de Angola, o artista Allon-Tónio voltará a actuar em Luanda.

O bailarino Albino de Moraes, que fez parte do «ballet-Concerto», de Fernando Lima, parte no domingo para Lausanne.

Segue amanhã para a Figueira da Foz o ilusionista Max Lossafan,

que se vai exhibir no Casino Peninsular.

Na próxima semana, começam nos estúdios do Lumiar as rodagens do novo filme português «O homem do dia».

Os artistas brasileiros Déo Maia e Irmãos Guarás estão a exhibir-se no Casino Monumental da Póvoa do Varzim.

Consta que o actor Vasco Santana, se desligou de compromissos com o empresário Vasco Morgado, dizendo-se que na época de Inverno, será um facto a reorganização da sua companhia de comédias.

Na terça-feira, segue para Sevilha o «ballet» Copacabana, formado por bailarinas portuguesas.

Teatro de amadores

Gil Vicente e Tchekov na Guilherme Cossoul

Foi ontem comemorado o 72.º aniversário da Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul. A sala da sede do organismo encheu-se, vendo-se entre o publico muitos artistas, escritores e criticos, para assistir à representação das peças «Todo o Mundo e Ninguem», de Gil Vicente, e «Um pedido de casamento», de Anton Tchekov.

Falou o crítico João Pedro de Andrade, que historiou a vida das colectividades de recreio e pôs em relevo a sua acção como centros de cultura popular e escolas de teatro.

Foram depois representadas as duas peças que, encenadas por Jacinto Ramos e interpretadas por este, por José Viana, Varela Silva, Raul Solnado e Maria Bastos, alcançaram um êxito notável. Todos estes artistas fizeram parte do grupo dramático da Sociedade Guilherme Cossoul.

Corina Freire

na televisão

No programa de hoje da R. T. P., cerca das 22 horas, Corina Freire voltará a estar em contacto com o publico, no programa «Esta palavra Saudade...».

Criadora de tantos êxitos populares, Corina Freire será entrevistada por Fernanda Montemor, evocando vários passos da sua carreira. A entrevista será ilustrada com muitas fotografias de Corina Freire, a qual também cantará «As Giestas», talvez a canção que ela mais popularizou.

Profissionais de Cinema

Na sede do Sindicato Nacional dos Profissionais de Cinema, to-

Portugal em Lausanne

Acompanhado de sua esposa e a convite do Fundo de Fomento de Exportação, partiu esta manhã para a Suíça, de avião, o maestro Pedro de Freitas Branco, que vai dar um concerto na Feira de Lausanne, onde Portugal ocupa o pavilhão de honra.

mou hoje posse a direcção eleita para o triénio 1957-59, que ficou assim constituída: presidente, António Lopes Ribeiro; secretário, Carlos Rosas Moreira da Silva; tesoureiro, Alberto Augusto Tavares; vogais, Alfredo Aníbal dos Reis e Artur Bourdain de Macedo.

Assim constituída: presidente, António Lopes Ribeiro; secretário, Carlos Rosas Moreira da Silva; tesoureiro, Alberto Augusto Tavares; vogais, Alfredo Aníbal dos Reis e Artur Bourdain de Macedo.

Artur Duarte

fala do seu novo filme que hoje se estreia em duas salas



Artur Duarte

«Dois Dias no Paraíso», o novo filme português que esta noite se estreia em duas das melhores salas de espectáculos da capital — o Eden e o Alvalade — não se parece com qualquer outra película nacional. Dirigida por um dos mais categorizados directores cinematográficos portugueses, o competente e probo profissional Artur Duarte, é um filme de ar livre, juvenil, leve e gracioso, que reúne um grupo dos mais conhecidos actores nacionais, como Milu, Virgílio Teixeira, António Silva, Costinha, Carmen Mendes e Humberto Madeira, entre outros. Baseado numa deliciosa comédia de João Bastos, «Dois Dias no Paraíso» é a terceira película da série de produção gizada e empreendida pela Lisboa Filme, a importante empresa cinematográfica nacional que, no período de um ano, fez rodar «O Noivo das Caldas», «Perdeu-se um marido», e, agora, este filme, pondo em funcionamento os estúdios do Lumiar que, havia dois anos, estavam em completo letargo.

A propósito do seu novo filme, Artur Duarte, que detém, no nosso cinema, a flamula azul dos grandes êxitos populares, diz-nos: — Creio que fiz o melhor que sei. Se está bem ou mal, francamente, não o posso dizer. Um filme faz-se para ser visto uma vez. Depois, o encanto, o mistério, o interesse morrem... Ora, eu já a vi tanto... — Mas parece-lhe que agradará? — A minha intenção foi essa. Quer apanhar-me a fazer o elogio da própria noiva; mas vá lá, eu transijo: dei a «Dois Dias no Paraíso» todo o meu entusiasmo, todo o meu interesse, todo o meu possível engenho profissional. É uma película sincera, que decorre num meio onde todas as personagens se movimentam absolutamente à vontade. Não é pretensiosa: é simples, saudável, optimista. Não tem transigências que diminuem nem maneirismos em que ninguém acredita.

— Quanto ao desempenho? — Esse terreno também é sagrado.

— Quanto ao desempenho? — Esse terreno também é sagrado.

(Continua na página seguinte)

CONDES

HOJE, EM
2.ª SEMANAO VIOLENTO FILME EM
GRANVISION
e TECHNICOLOR
REALIZAÇÃO DE
RAOUL WALSHROCK
HUDSON...o extraordinário
intérprete de
"O GIGANTE"DONNA
REED...a célebre estrela de
"ATÉ A ETERNIDADE"
e "O RESGATE"PHIL
CAREY...numa violenta
e arrebatadora
interpretaçãoROBERTA
HAYNES...uma revelação de
Hollywood descoberta
por GARY COOPER

«FÚRIA DAS ARMAS»

UM EXCLUSIVO DE
INTERNACIONAL FILMES

P.ª MAIORES DE 17 ANOS

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS - «Dois dias no paraíso» -

DE HOJE: - «Encontro inesperado» -

HOJE - A's 21.30
ESTREIA
O filme português
DOIS DIAS
NO PARAÍSONuna realização de Artur Duarte
(Para 12 anos)
A's 15.30 e 18.30:
QUATRO HOMENS E UMA MULHER
(Para 17 anos)A's 15.15 e 21.30
(12 anos)
Em SuperfilmScope
e EastmanColor
a realização de
Mário MattoliOS DEZOITO ANOS
com Marisa Allasio, António de Toffé
e Virna Lisi
- AR CONDICIONADO -As 15.15 (6 anos)
As 21.30 (12 anos)
A emocionante e
graciosa aventuraEMILIO E OS DETECTIVES
com Seter Finkbeiner - Kur Meisel -
Hei Fukenzeller - Margarethe Haagen
e um sensacional grupo de garotos
No programa: «A XX VOLTA A
PORTUGAL EM BICICLETA».HOJE, às 21.45
ESTREIA
O filme português
DOIS DIAS
NO PARAÍSOcom Milu - Virgílio Teixeira - Antó-
nio Silva e Costinha
Uma realização de Artur DuarteHOJE, às 21.45
ESTREIA
Um romance poli-
cial de raro inter-
esse em techni-
colorENCONTRO INESPERADO
com Esther Williams - George Nader
(17 anos)A's 15.30 (p. r.)
e 21.45 (17 anos)
Em 6.ª SEMANA
de continuação de
estreia, o sensacio-
nal drama que foi
premiado com um «Oscar» da Aca-
demia AmericanaESCRITO NO VENTO
com Rock Hudson - Laureen Bacall
- Dorothy Malone - Robert StackA's 21 (17 anos)
4.ª SEMANA
Uma comédia
maravilhosa

CIGANA TINHAS DE SER

Em 2.ª semana - em continuação de
estreia:A's 21.15 (12 anos)
O filme de acção
em Cinemascope
LIBERDADE
OU MARTE

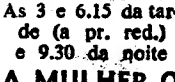
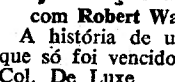
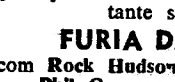
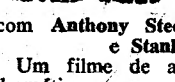
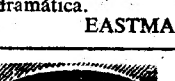
com Joel McCrea

As 21.30 (17 anos)
MAGIA
DO ORIENTE
OS MINUTOS

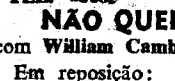
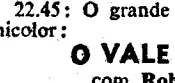
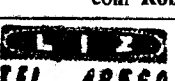
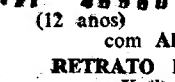
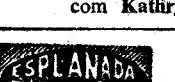
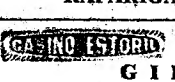
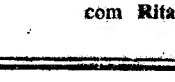
TEL. 366783

A's 21 (12 anos)
OS 7 GAROTOS
A ROSA NEGRA
DE SANGUE

TEL. 24194

TEL. 50595
As 3 e 6.15 da tar-
de (a pr. red.)
e 9.30 da noite15.15 e 21.30
Sensacional êxito
do extraordinário
filme de aventu-
ras, em CinemascopeA MULHER QUE SABE TUDO
(Para maiores de 12 anos)A JUSTIÇA DE JESSE JAMES
com Robert Wagner e Hope Lang
A história de um temerário bandido
que só foi vencido à traição.
Col. De Luxe (Para 17 anos)A's 15.15 - 18.15
(p. r.) e 21.30
(17 anos)
2.ª SEMANAUm filme de rara
violência e emo-
ção que mantém o
público em con-
stante sobressaltoFURIA DAS ARMAS
com Rock Hudson - Donna Reed -
Phil Carey - Robert HaynesA's 15.15 - 18.15
e 21.30 (12 anos)
Uma empolgante
produção coloridaSANGUE
NO ASFALTO
com Anthony Steel - Odile Versois
e Stanley BakerUm filme de avassaladora sugestão
dramática.A's 15.15 e 21.15
(17 anos)
Um filme violento
«ação e sus-
pense»NÃO QUERO ROUBAR
com William Campbell e Karen Sharpe
Em reposição:

O FILHO DE SINBAD

A's 21.30 (12 anos)
A comédia
de gargalhadaMILIONÁRIO...
SEM DINHEIRO
com Janet Leigh22.45: O grande espectáculo em tech-
nicolor:O VALE DOS REIS
com Robert TaylorAs 15.15 e 21.15
SUPREMA
AMBIÇÃO
CinemascopeRETRATO DE MULHER
com Kathryn GranysonAs 21.15 (17 anos)
PRECISO
DO TEU AMOR
O VAGABUNDO
DOS SONHOSA's 21 (17 anos)
A FEITICEIRA
DA FLORESTA
RAPARIGAS DE LUXOA's 21.30 (17 anos)
GILDA
com Rita HayworthA's 21.30 (17 anos)
GILDA
com Rita Hayworth

Festivos e Cinemas

(Continuação da página anterior)

As estreias de hoje

No Eden e Alvalade

Título—«Dois dias no Paraíso».
Produção—Portuguesa.
Realização—Artur Duarte.
Intérpretes—Milu, Virgílio Tel-
xeira, António Silva e Costinha.
Argumento—Uma história de
amor e de riso.
Processo—Normal.Distribuição—Lisboa Filme.
Classificação—12 anos.

No Avis

Título—«Encontro inesperado».
Produção—Americana.
Intérpretes—Esther Williams e
George Nader.
Argumento—Drama de uma pro-
fessora apaixonada.
Processo—Technicolor.
Distribuição—Talma Filmes.
Classificação—17 anos.HOJE REABERTURA ÀS 21.45
UM FILME SENSACIONAL

ESTHER WILLIAMS

É A INCOMPARÁVEL PROTAGONISTA DE

ENCONTRO INESPERADO

com GEORGE NADER e JOHN SAXON

O DRAMA APAIXONANTE DE UMA LINDA PROFESSORA
E DE UM RAPAZ QUE CRESCERU DEMASIADO DEPRESSA
Excl. TALMA FILMES (17 anos)SABADO e DOMINGO
DUAS SESSÕES A TARDE, às 15.30 e 18.30UMA PEGA 6\$50
no BAR RIBATEJO

P. do Azeite, 11 - D-T. 724111—Até às 3 e 30 da manhã

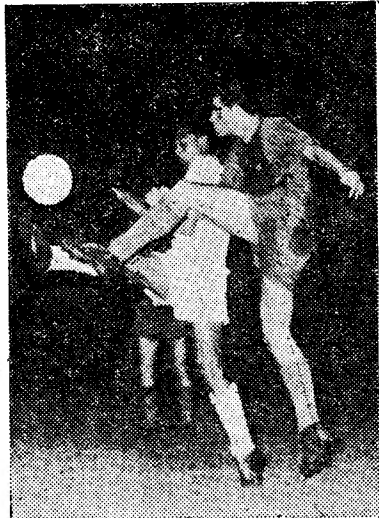
CASINO ESTORIL

2.ª apresentação de
GEORGES GUÉTARY
com o seu conjunto musical sob a
direcção de JO MOUTET
TRIO MARTELLI
Orquestra internacional de
RAY MARTINO
— DOMINGO —
«CHÁ-DANÇANTE»
com todas as atracções

DESSPORTOS

4-0, VITÓRIA DOS PORTUGUESES !

O Benfica pôs K. O. o Barcelona num quarto de hora [dos 35 aos 50 minutos] e os catalães nunca mais recuperaram os sentidos... por TAVARES DA SILVA



O defesa Segarra tenta evitar que o avançado Mário Coluna se apodere da bola para desferir mais um dos seus potentes remates...

Quando, ontem, já á pressa, iam os transportes os portões do magnífico Restelo, deparámos casualmente com um jogador do Benfica que, na visita do clube lisboeta que provocou a retribuição de agora, tão inexplicavelmente retardada, encheu o campo do Barcelona onde se realizou o encontro. Esse jogador foi um nome inescutível do futebol português, Guilherme Espírito Santo, que aliava ás suas condições atléticas de desembaraço e velocidade, uma grande mestria de domínio de bola. Lembra-nos como se fosse hoje, nós, que facilmente nos esquecemos dos resultados, dos números e das formações que jogam, mas que conservamos os factos realmente de conservar na memória, a graça alada e o donaire gracioso do grande jogador de cor que, uma vez de posse da bola, conseguia fazer com que os Catalães se levantassem do seu lugar impulsivamente pela admiração que provoca invariavelmente o que é belo e artístico, fora-de-série, o jogar com um sinal que o faz distinguir, nem que seja só num lampejo, entre mil...

Arrazam-se-nos de lágrimas os olhos,

HIPISMO

Começa amanhã o Concurso de Cascais

E' agora, a vez da vila de Cascais ter o seu concurso hipico. A 21.ª edição do certame principia amanhã, para nos dar mais seis jornadas, que se adivinham cheias de interesse e animação. O que, a confirmar-se, não será, afinal, mais que a manutenção de uma tradição.

A Sociedade Propaganda de Cascais continua a ser a organizadora do certame, mas, em boa verdade, o impulsor do certame continua a ser Manuel Possolo — um exemplo vivo de dedicação pelo hipismo.

O certo é que o hipódromo da Gandarinha voltará a animar-se durante uma semana, por motivo de uma série de provas de muito interesse, a que não deixarão de concorrer os nossos melhores concurrentes da actualidade.

A primeira jornada, marcada, como se disse, para amanhã, engloba as provas «Cidadela» (sargentos), «Francisco José Paulo de Carvalho» (Omnium) de juniores e «Federação Equestre Portuguesa» (Omnium) e terá início ás 15 horas.

ainda hoje, ao recordar essa visita do Benfica que tão intensamente vivemos (nós, sportingistas de gema) e por isso mesmo, talvez tivéssemos sentido ontem, á noite, irmanados com Guilherme Espírito Santo na mesma luz, uma alegria superior á média dos benfiquenses. Foram precisos dezasseis anos (!) para gozar semelhante satisfação, mas valeu a pena esperar este tempo todo. Entre duas equipas de clube, uma espanhola, outra portuguesa, de grande passado, ganhou o futebol nacional. Todas as atenuantes que os Catalães encontram ou apresentam para justificar a diferença técnica e de manobra — certamente algumas atenuantes poderão apresentar-se — não são suficientes como justificação. A verdade é, afinal, luminosa: já não há aquele abismo (dos tempos antigos em que se jogava bem, no dizer ainda hoje de saudosistas) que separava, em qualidade, pois em quantidade não se fala, o futebol dos dois países amigos, cuja amizade os obriga a lutarem com furor e energia sempre que se encontram.

Os nomes catalães que estiveram no Restelo, mesmo admitindo que a falta de Ladislau Kubala fosse sensível — já vimos o húngaro fazer algumas exhibições mediocres — são de respeito... Trata-se de nomes que andam todos os dias nas colunas dos jornais e no pensamento dos adeptos, capazes de nos transmitir, em outras condições ou em dia de melhor inspiração, a mensagem de uma espécie de futebol consagrada em todo o Mundo. A linha avançada, então, tinha uma composição estupefata, com alguns jogadores extra.

E, todavia, o conjunto catalão não fez nada que se visse, ou melhor produziu muito pouco, porque minuto a minuto foi «surclassé» pelo seu forte adversário, que nem precisou para dominar de acelerar o ritmo... Ao começo, ainda os Barceloneses deram uma imagem de um apontamento de mérito, mas á medida que o tempo se gastava as operações do Barcelona diminuam e as do Benfica cresciam de forma assustadora. Quando os Lisboetas, que na época passada se cobriram de glória não só em território nacional como em terras de Espanha e do Brasil, chegaram aos 4-0 (havia somente 49 minutos de jogo) com golos limpos, imparáveis, fogo de vistas, o encontro findou... O adversário estava por terra, já não tinha veleidades, sentia-se diminuído e acobalhado, estava completamente desfeito o seu poder de reacção, e o Benfica tinha perdido, logicamente, a raiva de jogo. Era, pelo contrário, uma equipa que se contentava com o seu activo, a quem já não interessava «bater» mais, que gostaria até que o adversário tivesse um assomo, uma energia, um querer... Mas nada disso sucedia! O Barcelona era, verdadeiramente, uma imagem de futebol esfrangalhado, impotente, com os variados sectores desligados, e as suas unidades mantinham-se em campo só para cumprir a obrigação. Apenas aos noventa minutos de jogo é que acabou a tortura dos Espanhóis. Uma única equipa vivia em campo, a outra estava morta.

Um encontro, bem o sabemos, poderá ser enganador. Mas não devem haver dúvidas acerca de uma coisa, de que o confronto, entre as duas espécies de futebol (a espanhola e a portuguesa), talvez ainda não nos seja favorável, mas em todo o caso progride-se a olhos vistos, bem podendo dizer-se que esteiteiro que faz um cesto também poderá fazer um cento.

Por outro lado, entenda-se que o Benfica deve ser, no presente momento, a equipa com melhor predisposição para defrontar estrangeiros, pois não se importa com a classe e categoria, seja de quem for, o que resultará das amiaçadas deslocacões... Foi um prazer observar os vermelhos (que ontem eram brancos), jogando com a desenvoltura, facilidade e descontração, de quem se reconhece com forças para criar as condições de K. O. ao adversário. E o Bar-

celona viu-se na triste situação de fazer de «pushing-ball».

Até á primeira bola benfiquense, ainda os Catalães se mantiveram de pé, embora repetindo os mesmos passes (a questão tornou-se mais fluente do lado direito), e dando alguns apontamentos individuais de valia, caso de Martínez, de Basora, de Vergás. Todavia, o jogo não atingia grande bitola, devido não só á chamada lentidão, mas também por causa da má distribuição de paças na pista. Foi o Benfica o primeiro a reconhecer que, havendo aglomeração, importava pôr a bola no outro lado...

Era, sem duvida, rápido (Palmeiro desencadeava várias correntes) o jogo benfiquense, ainda que se lhe pudesse notar uma negação, a de muitos lances serem executados por alto. Precisamente, deu-se o caso de ser, numa jogada aérea, aquele em que o Benfica obteve o primeiro golo. Palmeiro rematou com um «balão» (subiu alto), o guarda-redes defendeu a soco, verificando-se na sequência um dos mais fulminantes golos que temos observado, uma bola saída do pé direito de Coluna que, acrescentando-se, mostrou em todo desafio grande força e pontaria.

Desde esse momento em diante (35 minutos), tornou-se mais patente a facilidade do jogo-benfica, verificando-se remates sobre remates de vario feitio, até que, aos 44 minutos, Agnals, de remate-cabeça, ao lado de Ramallets, o qual nem sequer realizou qualquer suplica, ficando com os braços pregados ao corpo, marcou o segundo tento, a punhalada mortal.

Desta maneira, com dois-zero á maior, o jogo tornou-se de uma simplicidade extraordinária para o Benfica, e de extrema dificuldade para o Barcelona que, ainda por cima, jogava com «négligé»... A um minuto da segunda parte, Calvo fez accionar a alavanca do seu lado direito e nada fez deter a bola. Três minutos depois, numa jogada característica e conhecida de passe atrasado — em seus tempos áureos, a linha dianteira do Sporting era exímia nestes lances — de Calado, que desceu á linha, com Agnals, resultava o 4.º golo, e aí a fonte secou.

E o Benfica passou a jogar sem a mais leve preocupação, ultrapassando as defesas a linha do meio do campo, revelando a equipa o seu brilhante sentido de passe e desmarcação. Os Lisboetas atacavam ordinariamente, pelo menos, com seis unidades, muitas vezes com oito, desfazendo-se totalmente a organização do adversário, que de todo perdia a vocação de ataque. Basta referir que só o centro-dianteiro (Martinez) continuou em posição avançada, e sem entrar nos lances defensivos. Verdade seja, toda a equipa se via forçada a meter-se em futebol negativo, e nem toda ela chegava já para as encomendas...

Não queremos com isto dizer que o onze branco (a cor que melhor se distingue de noite, ao ponto de haver no Brasil várias questões, sempre delicadas, para designar o onze com direito a usar a cor branca) não tivesse desejos nem quisesse marcar mais golos. Registaram-se até remates de Coluna (62 minutos), de Salvador (78 minutos) e para o cair do encontro, ainda de Salvador e Coluna, que mereciam a felicidade, não falando já no «penalty», por falta a Agnals, e que este marcou e Calado recargou, embatendo de ambas as vezes a bola na madeira! A verdade, porém, é que tendo a Sorte virado as costas ao Benfica, este deixou de se empregar a fundo, isto é, com o sentido prático, o qual exige pesado sacrifício. E isto salvou o Barcelona de uma derrota ainda mais desnivelada, não estando em causa a classe de ambas as equipas. E' o jogo de ontem que estamos á apreciar, e á face do que se passou na pista. Os factos é que falam, não outra qualquer especulação...

Todos os elementos do Benfica deram a impressão de que estão em boa for-



O guarda-redes do Benfica, ao executar uma defesa, fica em má posição, estatelado na pista, acorrendo Calado com oportunidade...



Bastos, que teve uma actuação segura, dando confiança ao seu conjunto, sai das balizas e, apoderando-se da bola, corta uma passagem...

ma, de que «o jogar», longe de lhes fazer mal até bem lhes fez, parecendo-nos de salientar a acção de Fernando Calado que, a meio do campo, dirigiu as operações modelarmente, de onde os benfiquenses seguiram pelos mais apropriados trilhos em relação a cada golpe ou problema. A subida de Palmeiro e outros já nos parece natural, assim como o acerto e disciplina que o defesa-

central Serra evidencia. Dos jogadores do Barcelona não há que falar mais, a não ser referir que mereceram o castigo. Que, bem vistas as coisas, a punição não deixou de ser leve, atendendo ao que se passou. Pois, desta vez, nem sequer há o recurso de lançar a culpa para a arbitragem, porquanto esta foi confiada a um homem, imparcial e sabedor.

Portugal estará presente na «Taça da Europa» de Ginástica

Disputa-se no dia 19 de Outubro, em Paris, a «II Taça da Europa» de ginástica desportiva masculina, que, depois dos campeonatos do Mundo e dos Jogos Olímpicos, constituem a mais importante competição da Federação Internacional. Mais de vinte países já fizeram a sua inscrição na grande prova, que decide os campeões europeus absolutos e por modalidades, num programa estenuante mas verdadeiramente espectacular.

O nosso País, que participou, em 1955, na cidade alemã de Francfort, na primeira edição do grandioso torneio, apresentando Robalo Gouveia e Joaquim Granger, que tiveram actuação bastante digna, apresentar-se-á, também em Paris, confirmando uma continuidade sumamente proveitosa para o desenvolvimento da modalidade, tão carecida de meios de actualização e progresso. Trata-se, efectivamente, de uma boa notícia.

A Federação Portuguesa de Ginástica enviou já a inscrição provisória de uma equipa constituída por dois elementos (como é regulamentar), a qual tornar-se-á definitiva até 15 do corrente. Não foram, ainda, apresentados nomes.

Anteontem, houve uma reunião entre a direcção e o conselho técnico da F. P. G. para fixar diversos pormenores referentes ao problema. Ficou resolvida a efectivação de duas provas, em princípio marcadas para os dias 5 e 8 de Outubro, para selecção dos dois ginastas que formarão a equipa nacional, nas quais serão aceites todos os ginastas que forem indicados pelos clubes filiados, que receberão, den-

tro de dias, as necessárias instruções. Os melhores classificados no conjunto dos dois concursos serão escolhidos. No entanto, e para obrigar os candidatos a preparação intensiva e bem orientada, será exigido, para apresentação no torneio europeu, a média de 9,4 pontos, respeitante á dificuldade dos exercícios e segundo o moderno código internacional de pontuação, limites que consideramos ao alcance dos nossos melhores ginastas.

A decisão de efectuar provas de selecção, resulta do facto de entre o ultimo campeonato nacional e a «Taça da Europa» existir um longo intervalo, e de não ter havido, posteriormente, competições para julgar da «forma» actual dos pretendentes. As datas inicialmente destinadas a essas competições conciliam-se com o regresso de Angola da caravana do Ginásio Clube Português, da qual fazem parte alguns dos nossos primeiros praticantes.

A deslocação far-se-á em comboio ou automóvel, de maneira a possibilitar a presença da delegação portuguesa em Paris até ao dia 17 de Outubro, antevéspera do campeonato. Dois dirigentes, provavelmente os srs. José Armando Rodrigues, vice-presidente da direcção, e Carlos Vitória, presidente do conselho técnico, acompanharão os ginastas e participarão nas reuniões internacionais de carácter técnico e administrativo.

A fim de realizar-se a inscrição definitiva, aguarda-se a indispensável autorização da Direcção-Geral dos Desportos, a qual não deverá, certamente, ser recusada, pelos motivos que a recomendam.

DESPORTOS

As regatas de Cascais voltaram hoje a animar-se

As regatas internacionais da Quinzena da Vela retomaram hoje o seu curso normal, depois da interrupção de ontem, para um dia de descanso. Os velejadores volta-

decisiva das três competições — os campeonatos do Mundo de «snipes» e da Europa de «stars» e taça «Virginie Herriot» em «dragões». Agoram assim a Cascais para a fase ra, faltam, apenas, duas regatas a cada uma daquelas provas para conclusão das três competições; em que são favoritos, respectivamente, os Suíços e Espanhóis, Joaquim Fiuza e Fernando Pessoa, e Carlos Ribeiro Ferreira e Van Duyl.

Os primeiros concorrentes a aparecer hoje, em Cascais, foram os Portugueses — mas como o vento não apareceu, a regata marcada para de manhã, penúltima do campeonato do Mundo de «snipes», não pôde realizar-se às 11 horas.

No quadro dos avisos — uma ardósia de grandes proporções... — foi assinalado que a largada dos «snipes» só se efectuará às 14 horas.

Entretanto, os barcos das classes de «stars» e «dragões» — que fazem as suas provas mais ao largo, portanto em zonas frequentemente mais ventosas — largaram para junto do barco do júri, a patrulha «Brava», que desta vez tem como novo companheiro, a fazer de baliza para assinalar o traçado dos percursos das duas regatas, além do «Santa Maria», a vedeta «Couvina».



Joaquim Fiuza, este ano em grande forma, está à frente da classificação do campeonato de «stars»

Jogos Universitários

Vários resultados de voleibol e basquetebol

PARIS, 6 — Portugal joga hoje contra o Brasil, em voleibol, num torneio de consolidação dos Jogos Universitários, destinado aos países eliminados das finais.

Resultados de outras provas: A Bulgária, a Hungria, a Polónia e a Checoslováquia classificaram-se para a final de basquetebol, que começa amanhã.

A Itália averbrou a sua primeira vitória por intermédio da equipa de esgrima, que derrotou a do Luxemburgo, na final, por 9-5.

Num jogo das meias-finais de basquetebol a Bulgária venceu o Brasil por 83-70, com 38-31 ao intervalo, enquanto a Pérsia ganhava a Israel, por 84-64, num desafio de basquetebol do torneio de consolidação.

Nas finais de voleibol a Checoslováquia bateu a Rússia, a Roménia ganhou à Bulgária e a Polónia venceu a França. — (A. N. I.).

Portugal eliminado

em esgrima nos J. U. M.

PARIS, 6 — Nos Jogos Universitários Mundiais, em esgrima (espada) António Marquilha (Portugal) foi eliminado com uma vitória e 19 toques. Na «poule» B, a que pertencia Marquilha ficaram apurados Fabre (França), 5 vitórias sem toques; Skrudlik (Polónia), 3-17, Camerón (Inglaterra), 3-20. — (F. P.).

TAUROMAQUIA

Trincheira corta orelhas e rabo

JEREZ DE LOS CABALLEROS, 6 — José Trincheira obteve ontem grande êxito nesta praça, cortando quatro orelhas e rabo e saindo em ombros. — (Efe).

Amadeu dos Anjos em Badajoz

De Amadeu dos Anjos na última novilhada que se realizou em Badajoz, diz o diário «Hoy», daquela cidade: O Português armou um alvoroço no seu primeiro com lances espectaculosos e bom «temple»; mas, aí se acabou o novilho, manso e sem força. O seu 2.º, além de manso, tinha perigoso «pito» direito, e Amadeu dos Anjos, com grandes ovações do respeitável, matou-o com uma estocada e «des-cabellos».

Vai ser prestada homenagem a Arruza

BARCELONA, 6 — Carlos Arruza, numa entrevista concedida a um jornal desta cidade, disse que teve um dos maiores desgostos da sua vida, quando o notificaram da proibição de actuar na Espanha.

Arruza está disposto a não tourear nas próximas temporadas nos «ruedros» espanhóis. Vários clubes tauromáquicos propuseram que a «afición» espanhola preste homenagem de despedida e simpatia ao famoso toureiro. — (A. N. I.).

ATLETISMO

Manuel Faria corre na Corunha

CORUNHA, 6 — O corredor português Manuel Faria, o francês Milmoun e o espanhol Tomás Barris participam no próximo domingo no torneio internacional de atletismo que se efectua no Estádio Riazor, desta cidade. — (A. N. I.).

FEIRA POPULAR

Amanhã e domingo, no Teatro Lido, da Feira Popular, realizam-se os últimos espectáculos do sensacional campeonato de «rock and roll». A sessão de amanhã é para apuramento dos finalistas, entre os pares que foram seleccionados. No domingo, serão entregues as taças e medalhas aos vencedores da extraordinária competição.

NATAÇÃO

Novo «record» mundial

TÓQUIO, 6. — Na primeira jornada do Campeonato Universitário de Natação do Japão, o estudante Tsuyoshi Yamanaka, de 19 anos, estabeleceu um novo «record» do Mundo dos 800 metros de natação livre. O seu tempo foi de 9 minutos, 25 segundos e 5/10. — (F. P.).

O Ginásio Clube Português estreia-se hoje em Anqola



A equipa feminina de ginástica desportiva do G. C. P., que hoje actuará em Luanda

Chegou já a Luanda, onde teve afectuosa recepção, a comitiva do Ginásio Clube Português, a qual reservou o dia de ontem para treinos e repouso.

No Teatro Municipal, com entrada por convites, realiza-se hoje, à noite, o sarau de gala de apresentação, início de uma elevada e eficiente missão de propaganda das virtudes da ginástica, a cargo da maior representação que até hoje se deslocou da Metrópole.

O programa do festival desta noite, em Luanda, está assim ordenado:

I parte — 1.º, desfile dos participantes; 2.º, movimentos livres, classes desportivas — masculina e pré-desportiva feminina; 3.º, trave olímpica, desportiva — feminina; 4.º, paralelas, desportiva — masculina; 5.º, classe especial de senhoras, educativa — musicada; 6.º, Bailados (Valsas de Brahms, «Rizzicati», de Delibes, e «Caixinha de música», de Liadow), grupo feminino; 7.º, argolas, desportiva — masculina.

II Parte — 1.º, barra-fixa, despor-

tiva — masculina; 2.º, paralelas assimétricas, desportiva — feminina; e 3.º, classe especial de homens, educativa — musicada.

As diversas turmas serão dirigidas pelos seguintes professores: educativa (masculina e feminina), Henrique Reis Pinto; desportiva e pré-desportiva feminina, Angelo Caruso; desportiva masculina, Aaro Tarkianen, este o finlandês contratado há pouco pelo Ginásio Clube Português e que fará hoje a sua estreia nas novas funções.

Amanhã, a caravana despede-se de Luanda, com um festival no Estádio «Moura de Carvalho», segundo no domingo, em avião, para Nova Lisboa, onde, na segunda-feira, se exhibirá no teatro local. Na terça-feira, o Ginásio Clube Português partirá, em autocarro, para Benguela, descansando no dia seguinte, para realizar no dia 11 um sarau no teatro. No dia 12, partida para o Lobito, onde, a 13, se efectuará o festival de despedida, seguindo um dia depois para Luanda, a fim de embarcar, a 15, de regresso a Lisboa.

Assistência agrícola — um problema da actualidade

(Continuação da 1.ª página)

vel. E pode, também atingir-se, quer isoladamente, quer em conjunto com o anterior sistema, através de uma assistência técnica cujos executores saibam aliar a competência ao senso comum e ao entusiasmo militante. O aspecto mais melindroso na concepção e na execução de um plano de assistência técnica agrícola é o que diz respeito à receptividade dos agricultores.

Constitui erro grave supor que o problema consiste em ensinar ignorantes, isto é, gente que nada sabe. Os agricultores, mesmo os de países atrasados, não são ignorantes neste sentido, nem sequer no de pessoas que estão erradas em tudo quanto sabem ou julgam saber.

Muito pelo contrário, os agricultores são profissionais que conhecem a fundo o seu ofício, com aquelas seriedade e segurança que nascem da continuada transmissão de pais para filhos, da aprendizagem realizada espontaneamente desde a infância e da aplicação quotidiana a uma actividade onde a miséria é o preço da preguiça ou da ineficiência.

Por verdadeiro que isto seja, não é menos que se encontraram soluções modernas e comprovadamente eficazes para o aumento da produção, a respeito das quais a grande maioria dos agricultores (pelo menos em Portugal) ou não está informada ou não o está suficientemente. Estas soluções, embora inspiradas em princípios genéricos, têm quase sempre carácter regional, principalmente por causa dos factores climáticos, a tal ponto que pode não convir ou até ser prejudicial a uma região aquilo que para outra é de maior vantagem. Como lemos algures «a agricultura não é senão uma série de casos particulares e o que é necessário, antes de tudo, é definir as condições precisas em que nos encontramos».

Uma assistência técnica, que seja lucida e se pretenda eficiente, tem assim que construir a sua obra sobre os sólidos alicerces constituídos por tudo quanto a experiência local provou ser racional e eficaz e que os agricultores sabem fazer. Não pode ser sua missão extirpar uma cultura milenar, inspirada na observação e radicada na prática, mas antes aproveitá-la como ponto de partida e sustentáculo de uma renovação, profunda e quanto necessária, mas sempre cuidadosa e progressiva, dos métodos rotineiros.

Nos países economicamente adiantados e sociologicamente evoluídos, são os próprios agricultores quem solicita a assistência técnica e é, afinal, essa solicitação que representa para esta assistência o melhor estímulo e a mais forte razão de ser. Conscientes de que existem métodos capazes de melhorar a produtividade dos seus esforços, mas conscientes também de os não conhecerem suficientemente, são esses agricultores, é a sua insaciável curiosidade e a ansia de progredirem, os factores determinantes de uma assistência técnica agrícola fortemente desenvolvida nos países mais adiantados em civilização.

Quanto, porém, aos países atrasados — sub-desenvolvidos ou insuficientemente desenvolvidos, como se prefira chamar-lhes — aquele forte incentivo que resulta do apelo dos próprios interesses deixa de actuar. De modo que, se os poderes públicos ou alguém por eles não tomarem a iniciativa de oferecer assistência aos agricultores, mesmo e até principalmente aqueles que nunca a pediram nem pensaram pedi-la, a marcha no sentido do ambicionado progresso nunca se desencadeará.

E é assim que, embora por opostas razões, um serviço de assistência técnica à lavoura fortemente estruturado se torna tão indispensável; tão essencial ao progresso, nos países pouco evoluídos como nos muito evoluídos. Graças a amá-

vel convite da Shell Portuguesa, tivemos oportunidade de tomar contacto com algumas modalidades da assistência técnica agrícola em Itália e em França.

A Itália, ou melhor certas regiões de Itália, pode documentar o caso de um território cujos agricultores ainda não atingiram aquele grau de consciência das suas dificuldades e das suas possibilidades que os leve a tomarem a iniciativa quer de organizarem eles próprios a assistência técnica de que carecem, quer de a exigirem do Estado. A França, ou melhor a maior parte das regiões da França, ilustra um caso em que semelhante consciência existe, por sinal bem activa e desperta.

Os serviços oficiais de assistência técnica agrícola em França, apoiados num ensino agrícola de bom nível e numa organização da investigação científica agronómica e silvícola prestigiosa, estão em condições de prestar, e têm prestado, bons serviços à agricultura francesa. Todavia, esta agricultura, que se mostra actualmente muito receptiva a tudo quanto lhe pareça capaz de aumentar a sua produtividade, considerava esses serviços insuficientes e reclamava sempre que melhorassem quantitativa e qualitativamente. Os progressos facultados pelo Estado e por algumas empresas privadas ficavam sempre aquém das necessidades da agricultura; tais progressos eram e continuam a ser notórios, mas o desequilíbrio verificado no sector agrícola entre a procura e a oferta dos serviços técnicos crescia de dia para dia.

E' neste ambiente que se produz, e celeremente radica, um movimento espontâneo e original da agricultura francesa no sentido de se auto-abastecer (permita-se-nos o termo) em assistência técnica. Em vez de esperar que o Estado os servisse tal como desejavam ser servidos, resolveram os agricultores franceses, numerosos agricultores franceses, proporcionar a si próprios aquilo que pretendiam e de que sentiam falta. Foi, por assim dizer, uma extensão ao domínio das ideias dos princípios do associativismo cooperativo, segundo os quais os fracos podem tornar-se fortes se forem capazes de colocar ao serviço de todos as capacidades e os recursos de cada um.

Os C. E. T. A. (Centros de Estudo Técnicos Agrícolas) corporizaram a concepção que poderemos chamar da «auto-assistência técnica». Movimento iniciado espontaneamente em 1944, e não menos espontaneamente prosseguido desde essa data sem interrupção, embora hoje com certo apoio oficial, a criação e a expansão dos C. E. T. A. significa, ao mesmo tempo, o reconhecimento da necessidade imperiosa da assistência técnica à agricultura por parte dessa mesma agricultura e a melhor prova da capacidade dos lavradores franceses para resolverem eles próprios os seus problemas, a margem de intervenções, protecções e paternalismos impróprios, numa democracia. Em artigo próximo, tentaremos dar, sem excesso de pormenores técnicos, uma ideia do que é, do que vale e do que pretende o movimento dos C. E. T. A. franceses, hoje já interligados por intermédio de uma Federação Nacional.

HENRIQUE DE BARROS

N. da R. — Nesta série de artigos, que hoje começamos a publicar e que desde há dias tínhamos em nosso poder, o prof. Henrique de Barros ocupa-se de diversos aspectos da assistência técnica à lavoura. O facto de, na sua recente conferência de imprensa, o sr. ministro da Economia ter anunciado que ela vai intensificar-se entre nós põe em evidência a grande actualidade de um problema de cuja solução depende uma grande parte da linha de evolução da vida económica portuguesa.

Lustres e candeeiros "Murano" - Veneza

Lindíssimos modelos em Exposição

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44, 1.º — Telef. 34774



A primeira das carruagens descarriladas, que enfiou pelo Jardim Constantino Palha

«Tal qual o outro desastre!» — diziam os ferroviários de Vila Franca

(Continuação da 1.ª página)

beira da linha, um grupo de operários assistiu a tudo. Alarmados, em pânico, sem saber o que fazer, puseram-se a berrar a plenos pulmões.

O comboio estava já imobilizado, ferido na sua engrenagem de ferro, ainda em estremeções. Soou a sineta dos bombeiros que o jardineiro Manuel dos Santos, correndo a prevenir. As portas das carruagens abriram-se. Os passageiros saltaram para a linha. Muitos rolaram sobre os rails. Alguns vinham feridos. Um grupo de engraxadores precipitou-se para eles, procurando socorrê-los. Mas já a ambulância dos bombeiros de Vila Franca parara a alguns metros do local.

O cérebro humano projectado na televisão

MOSCOVO, 6 — Os cientistas russos conseguiram aperfeiçoar um instrumento que permite projectar o cérebro humano numa tela de televisão, segundo revelou, hoje, a Pravda, de Leninegrado.

Trata-se de um aparelho com o formato de um capacete, contendo 50 electrodos e que, colocado na cabeça de uma pessoa, é ligado, depois, com fios a uma tela de televisão. — (A. N. I.).



«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 65
RUA AUGUSTA, 294

Um passageiro segurava ainda bocados de papel de jornal que estivera a ler. Uma criança arrastava uma boneca desfeita. Todas as janelas das duas carruagens descarriladas, estavam estilhaçadas.

Mais à frente um homem velho debruçava-se para a estátua. — Que pena, partida!

Em tudo aquilo via apenas o banal monumento quebrado. Os bombeiros moviam-se entre a multidão, rápidos e eficientes. Grupos de populares chegavam à estação. Todas as portas de Vila Franca se abriram. O comandante da G. N. R., tenente Alfredo Gonçalves, dirigia as forças da ordem.

— Que desgraça, tal qual o outro desastre!... — gritava uma mulher.

O Manuel dos Santos, o jardineiro, rodeou o local com uma corda para contar a multidão que se comprimia. Vila Franca estava ali em peso e vinha ver o grande, o trágico espectáculo.

Os passageiros empurravam-se em frente das portas, caíam uns sobre os outros, gritavam e gesticulavam. Era o pânico! Tudo se quebrara, a monotonia da viagem, as perspectivas do dia de Verão cheio de sol. A sua vida fora sacolejada e arremessada contra o solo. Gritavam-se nomes. Alguns seguravam ainda malas, esventradas, de onde saíam farrapos de roupas. Os feridos foram recolhidos nas ambulâncias e conduzidos ao Hospital de Vila Franca. Os garotos furavam entre a enorme massa de gente. Havia nos seus olhos um assombro estranho.

No meio daquele clamor um espanhol, rosto esborado de angústia, perguntava:

— Mas já chegámos a Lisboa?!

Isto é Lisboa?!

Ninguém lhe respondia. Os populares falavam, descreviam já o desastre, com versões diferentes. Havia-os com grupos à sua volta que os escutavam com espanto. O velho olhava a estátua quebrada e lamentava-a. E todos eles se comprimiam em redor das duas máquinas, inclinadas e vencidas sobre as árvores e inuteis.

Ensopado de enguias
FAMOSO PRATO REGIONAL
do RIBATEJANO de Salvaterra

O descarrilamento e não causou vítimas, apesar

A sirene do quartel de Bombeiros Voluntários, durante 15 minutos, lançou para o ar calmo de Vila Franca de Xira, as suas estridências de mau prenúncio. A população, colhida de surpresa, saiu alarmada das casas. A notícia espalhou-se rapidamente, como acontece com todas as más notícias. Junto da estação dos caminhos de ferro, descarrilou um comboio. Os Vilafranquenses, que não podem esquecer as consequências desastrosas de um outro idêntico sinistro, ocorrido ali, há anos, com um comboio correio, pensaram logo o pior e trataram de se certificar pessoalmente do ocorrido. Assim, pode dizer-se que toda a população da vila ocorreu ao local do desastre, onde, felizmente, todos puderam dar conta de que as suas consequências não atingiram as proporções catastróficas, principalmente no que diz respeito a desastres pessoais.

Como se deu o desastre

Houve, todavia, um momento de pânico, pois o descarrilamento em questão foi bastante espectacular e presenciado por numerosas pessoas, a maioria das quais esperava a chegada de outros comboios para embarcar.

Eram 10 e 45. O «Lusitania-Expresso», vindo de Madrid, que dali saíra ontem às 22 horas, e que devia chegar a Santa Apolónia às 10 e 50, ao passar em frente da estação de Vila Franca, descarrilou. A composição do comboio era constituída pela máquina, da série 1300, um furgão e quatro carruagens, — uma «carruagem-cama», outra de 1.ª classe, outra de 2.ª classe e um vagão-restaurante.

Foi precisamente a terceira daquelas carruagens que seguia no penúltimo lugar da composição e pertence à Rede Nacional dos Caminhos de Ferro de Espanha, a causadora do acidente, que, aliás, já muitos passageiros admitiam que viesse a ser possível, pois desde Santander que o «bougie» dianteiro provocava ruídos estranhos, semelhantes ao bater de chapas, pelo que muitos deles passaram às carruagens da frente, receosos do que poderia vir a acontecer.

O desastre consumou-se, precisamente, um pouco antes da

estação, junto da passagem de nível ali existente, no sítio conhecido pelo Vassal. Todas as rodas do «bougie» dianteiro da referida carruagem saltaram fora dos carris, percorrendo assim cerca de 150 metros, até à altura em que a carruagem embateu com um poste de suspensão do cabo que fornece energia aos comboios electrificados. O poste caiu imediatamente e a carruagem desprendeu-se da composição, arrastando consigo o vagão-restaurante, que seguia em último lugar.

Enquanto a locomotiva, o furgão e as duas restantes carruagens seguiram para a frente, duas descarriladas enfiaram direitas ao jardim Constantino Palha, que corre paralelo à via férrea, entre a estação e o rio Tejo.

Uma carruagem avança pelo jardim

Na sua corrida desordenada, as duas carruagens deitaram abaixo outro poste de suspensão do cabo eléctrico e perto de 50 metros do muro que separa aquele jardim do caminho de ferro. O primeiro destes vagões entrou todo pelo jardim dentro, derrubando oito macieiras e uma gigantesca falá. Foi esta última árvore que, de certo modo, travou a carruagem descarrilada, precisamente quando ela já estava a pouco mais de vinte metros da margem do rio.

Uma bela estátua, de mármore de Carrara, esculpida no século XIX pelo italiano Giovanni Emanuel, que existe no jardim, foi ainda derrubada, marcando o local preciso onde a carruagem estacou. Como por milagre, a frágil «Venus» ficou apenas com um dedo partido. Quanto à segunda carruagem, os estragos por ela causados não foram tão importantes, pois, praticamente, não chegou a descarrilar totalmente, visto que apenas o «bougie» dianteiro saltou fora da via férrea.

O sinistro foi, como já dissemos, presenciado por numerosas pessoas. A primeira a assinalar o descarrilamento foi a guarda da referida passagem de nível, que viu o «bougie» da carruagem saltar dos carris. O mesmo aconteceu com o jardineiro municipal Manuel dos Santos, que, se

encontrava próximo e, ao da conta da ocorrência, correu rapidamente ao quartel dos Voluntários locais a dar o alarme.

Também as muitas pessoas que se encontravam na estação presenciaram, numa angustiosa impotência, a marcha da carruagem descarrilada, até à altura em que a primeira entrou dentro do jardim, atravessando-se sobre a área esquerda da estrada, onde costumam brincar muitas crianças junto de um parque infantil e que, naquela ocasião, felizmente, estava deserta.

Ao barulho ensurdecedor de sucessivos choques, juntou-se gritaria dos populares. Três pequenos engraxadores, expeditos e corajosos, foram os primeiros a prestar socorros às pessoas que se encontravam dentro da carruagem de 2.ª classe, onde, peço já dissemos, seguiam já poucos passageiros. Tombada sobre o lado do corredor, com os do «bougie» separados do «chassi» e enterrados na terra revolvida a carruagem ficou com os vidros completamente partidos, o lado sobre que tombou, completamente amachucado. Peço chão dos compartimentos, espalharam-se mil e um objectos — malas, embrulhos, jornais, flores, livros, etc. — que saltaram dos locais onde os seus proprietários os tinham colocado.

Houve apenas alguns feridos

Passados os primeiros minutos de pânico, logo se verificou que não houvera graves desastres pessoais. Os poucos passageiros que seguiam na carruagem pouco mais sofreram do que susto.

Cinco deles, todavia, foram conduzidos ao hospital da Misericórdia local, onde foram tratados de ligeiras escoriações. São eles: Joërg Mearybonne, estudante, de nacionalidade alemã.

A questão racial nos Estados Unidos toma aspectos graves

LITTLE ROCK (Arkansas), 6. Duas companhias da Guarda Nacional, armadas de espingardas e pistolas, cercam a residência do governador Orval Faubus, para o proteger contra qualquer tentativa de rapto ou de prisão por parte das autoridades federais, embora Eisenhower, em telegrama, tenha garantido ao governador do Arkansas que não se pensava em prendê-lo apesar da sua desobediência às terminações do Tribunal Federal quanto à segregação racial nas escolas de Little Rock, condenada pelo Tribunal, mas mantida por Faubus, com o apoio da população e da Guarda Nacional. — (A. N. I.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 33,5; mínima, 19,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 23°; mínima, 13,9.

— Temperaturas observadas hoje, às 10 horas, na Costa do Sol na atmosfera, 24,5; na água do mar, 18,1.

Lycee Français

Av. de Duarte Pa
SECÇÕES PRIMARIA

(3.º ciclo em

Estão abert

Nota — As inscrições off



Entre árvores partidas e um amálgama de ferros torcidos, as duas carruagens descarriladas ficaram nesta posição

m Vila Franca de Xira do seu carácter espectacular

residente em Paris, na Avenida Niel, 95, que vinha visitar um irmão, residente em Lisboa, na Avenida Fontes Pereira de Melo, 47, e que sofreu ligeiros ferimentos nos braços; Carlos Mexia Castro Paiva, natural de Évora, empregado de escritório, morador na Avenida Duque de Loulé, 126-5.º, dt.º e sua esposa, a sr.ª D. Maria Helena Soumança Alves de Castro Paiva, natural de Lisboa, que regressavam de férias pasadas em Espanha, com ligeiros ferimentos quaisquer deles; Fernando Pereira de Oliveira, de 33 anos, empregado de escritório, natural de Elvas e residente em Lisboa, e Maria Celeste Oliveira, de 33 anos, doméstica.

Todos estes feridos, depois de receberem tratamento, regressaram à capital em automóveis. Entretanto, as autoridades locais tomaram conta da ocorrência, mantendo os populares afastados do local do sinistro, onde logo começaram os trabalhos de desobstrução da linha. De Santa Apolónia saiu, às 11 e 35, um comboio-socorro, com pessoal especializado e material adequado.

Ambas as vias se encontravam interrompidas. A descendente, pelas carruagens descarrilhadas, e a ascendente pelos cabos eléctricos que, a pouca distancia do solo ou caídos no chão, impediam a circulação de comboios. No momento em que o primeiro poste foi derrubado, a energia eléctrica foi automaticamente cortada, pelo que a remoção da catenária se tornou mais fácil. No entanto, os comboios só voltaram a circular às 12 e 55, servindo-se apenas da via ascendente.

Os trabalhos de desobstrução da linha

As brigadas de socorros, encarregadas de restabelecer o serviço, não só no que se refere a material fixo como circulante e, ainda, eléctrico, eram chefiadas pelos srs. engs. Borges de Almeida e António Frago e inspetor Antunes Ferreira, respectivamente, chefes de zona de Via e Obras, serviços de tracção e exploração. Quanto à desobstrução da via descendente, os trabalhos serão mais demorados, pois, além do carrilamento das carruagens, será necessário reparar a via, que ficou bastante danificada, numa extensão de cerca de 200 metros. Não se sabe ainda quanto tempo demorarão esses trabalhos, nem tão pouco os técnicos conhecem as verdadeiras causas do acidente, pelo que vai ser nomeada uma comissão de inquérito.

A parte da composição do «Lusitania-Expresso» que não descarrilou, seguiu viagem, alguns minutos depois do acidente e chegou a Santa Apolónia, às 12 e 1. Ali, várias pessoas de família dos passageiros ilesos, que já tinham conhecimento do desastre, receberam-nos efusivamente. Uma brigada de cinco enfermeiros, dirigida por um médico, deslocara-se àquela estação ferroviária, mas os seus serviços, felizmente, não chegaram a ser precisos.



Uma «Venus» do século XIX foi a ultima vitima do desastre



As brigadas de pessoal especializado da C. P. procedem aos trabalhos de desobstrução da linha

Uma camioneta desarvorada pela Rua da Madalena

Esta tarde, uma camioneta da firma Herdeiros de Manuel Miguel Gonçalves, da Rua dos Bacalhoados, n.º 14, ao descer a Rua da Madalena, carregada de jaulas com criação, perdeu os travões e, ganhando velocidade, embateu numa camioneta da Fábrica de Refrigeração Ideal, que seguia à sua frente, e continuou a marcha em direcção à Rua da Alfandega. Vendo que não podia aguentar o veículo, o motorista—José Mendes Delgado,

de 49 anos, casado, residente na Calçada da Quintinha, n.º 2-B—e para evitar o transito intenso da Rua da Alfandega, encostou a camioneta à parede, derrubando e partindo nesse momento uma placa de sinalização do transito. Em cima das jaulas seguia o ajudante do motorista, Francisco Joaquim, de 32 anos, solteiro, morador na Rua D. Maria Pia, n.º 513, porta 7, que sofreu um leve ferimento no lábio.

Os dois veículos sofreram grandes prejuizos, especialmente o primeiro, que ficou com a frente destruída. A serenidade do motorista Mendes Delgado evitou, possivelmente, um desastre de maior gravidade.

BRILHANTES GRANDES

BOM EMPREGO DE CAPITAL
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Tel. 2 4564

RISCOS NA AREIA

Esta Lisboa...

De ROCHA JUNIOR

Não há como um forasteiro para nos explicar as nossas coisas. Nós, os incolos, à força de as termos sempre presentes, acabamos por nos habituar a elas, à sua forma, à sua cor, ao seu cheiro, de modo que já nem as vemos, nem sentimos, nem ouvimos o que elas nos dizem. Assim, por exemplo, a Avenida da Liberdade. Haverá ainda em Lisboa alguém, que subindo ou descendo a saudosa artéria, se lembre das coisas belas, artísticas, ou simplesmente agradáveis que, em tempos remotos, existiam por detrás das trincheiras metropolitanas, no raio visual dos miseráveis postigos por onde o pacífico alfacinha era convidado a despedir-se delas, num derradeiro banquete dos seus olhos? Reparem que já ninguém esprieta! O incolos habituou-se aos tapumes tão depressa como se tinha habituado às palmeiras, aos canteiros, ao empedrado, aos lagos, aos cisnes — apesar de terem muito menos idade e haver alguma esperança de não chegarem a durar tanto tempo. No que o alfacinha ainda atenta um pouco é nas novidades que foram surgindo e especialmente nos murinhos de palmo de altura erigidos junto das estátuas de Herculano e Castilho em torno da sua nova posição social e topográfica. Os murinhos deram no grito sobretudo aos estetas, tanto prós como contras, e pode dizer-se que até os mais eufóricos de pró torceram o nariz aos fenómenos. Todos perguntaram para que serve aquilo mas ninguém soube responder. E a razão é simples. Primeiro, porque o lisboeta, tendo esquecido as estátuas à força de as ver todos os dias, não notou que os murinhos fazem exclusivamente a roda delas. E como não se lembra das estátuas, também não viu que os urbanistas municipais, tendo colocado os murinhos à roda dos monumentos, deixaram abandonado, sem praça nem muro, precisamente o fundador daquela artéria, o prestimoso edil Rosa Araújo. Seria esquecimento? Seria receio de que ele, mesmo em bronze e latas de bolacha, como certa vez o pintou com imensa graça o nosso magnífico Valença, manifestasse qualquer indicio de mau humor, lastimando não ter ao menos um braço para exprimir e plasticizar o seu protesto? Ou seria o pressentimento, já penetrado de remorso, de que qualquer dia há que retirar dali aquela memória, doravante deslocada, importuna, aflitiva como o olhar de um morto, inteiramente inconciliável com a pertinaz destruição de tudo quanto justificava a sua permanência no local?

Quem nos explica estas coisas é o turista, o forasteiro de olhos vorazes, que vê o que nós já não vemos e adivinha o que nós não sonhamos.

A um deles me dirigi eu, exactamente na altura em que, depois de ter sondado por todos os lados o capote de Herculano, talvez a procurar a entrada daquele cilíndrico obelisco, tomava a resolução de se sentar no murinho, como quem deseja demonstrar e ver melhor. Era uma senhora muito desportiva, acompanhada de seu filho. E mal eu tinha acabado de formular a minha pergunta, já ela me retor-

quia, com um sorriso escarmentoso:

—Que falta de perspicácia, senhor! Perguntar-nos a nós para que servem os murinhos! Então não vê como eu estou? Não repara na minha posição?

Reparei e ela concluiu:

—Estes muros, senhor, tão baixinhos, mas tão convidativos, foram aqui postos por intenção de Herculano e de Castilho. Servem para que os portugueses se sentem neles, admirando estes homens como se deve admirar tudo quanto é grande: de côcoras.

—

—Mim gostar muito de ver ruínas!

E dizendo isto, a simpática turista começou a explicar-nos porque razão ela e o filho traziam tantas costuras nos calções de caqui, tantas equimoses nos braços, nas pernas e guarda-lamas do carro, tantas etiquetas e bandeirinhas coladas no saco das bagagens. Ela e o filho — ela uma robusta quarentona de tez de lagosta e ele um esbelto adolescente glabro e loiro — têm andado há bons vinte anos a percorrer países e países, sempre em busca de pítanica com que matar a sua fome de ruínas. E' neles quase uma doença essa paixão pelos palácios demolidos, as árvores mutiladas, as praças públicas cheias de entulho e buracos. Ah! que deliciosa coisa a guerra, com seus bombardeamentos eficazes e perfeitos! Que saborosos espectáculos haviam gozado, primeiro em Guernica e Madrid, depois em Varsóvia, Coventry, Berlim, por ultimo na Coreia e nos confins da Indochina! Mas a guerra acabara por arrefecer, tornara-se mesmo uma mijoca fria de todo. Os países devastados foram-se restaurando a pouco e pouco. Em quase todos, pode dizer-se, era até raro descobrir a simples sombra de uma cicatriz. Por isso, depois de muitos quilómetros perdidos e de muitas ilusões desfeitas, estavam já tentados a regressar à sua América intangível quando lhes constou que num longínquo país à beira mar plantado se iniciara a construção de um Metropolitan.

—Um Metropolitan? Quem sabe? E se fossemos lá ver? Entrou-lhes na alma um clarão de esperança, semelhante ao da triste mendiga de João de Deus, quando, já noite cerrada, dizia o filhinho à mãe: «Debaixo daquela arcada passava-se a noite bem!»

Resolveram, pois, vir a Lisboa e estão deslumbrados. O rapaziño loiro levanta os olhos ao céu, num murmúrio doce:

—Abençoada inspiração!

E a mãe repete, repete, sempre, como um disco de gramofone rachado:

—Ah! Mim gostar muito de ruínas! Mim gostar muito de ruínas!

Será possível, senhores, que esta psicose das ruínas, multiplicada por milhares de vidas, explique enfim a inaudita invasão da nossa amada capital, justifi- que o insólito grito do actor Red Skelton ao, ser entrevistado pela Imprensa:

Ah! Lisboa enfeitiçou-me! Deixo Lisboa terrivelmente apaixonado por Lisboa!

ROUPEIROS MODERNOS

Em todas as madeiras, de 2 e 3 portas, c/ gavetas, prateleiras, espaço para fatos, e para todos os preços, vende o
BAZAR NOBRE, LDA.
Rua de S. Bento, 224—Telefone 661227 (à Praça de S. Bento)

POR FAVOR ! NÃO ESQUEÇA ! NÃO CONFUNDA !

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRAÇA, 257, com mais de meio século de existência.

Charles Lepierre

eco — Tel. 681101/2/3

LICEAL PORTUGUESAS

das as Secções)

as matrículas

as terminam em 15 do corrente.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

Abandonada

A H! que ar de maldade tem aquela mulher ali emboscada, ao canto da ruela sombria! Uma chama de raiva nos olhos, todas as serpentes do ciúme e do ódio no coração, a grande Amélia aperta na mão trémula, oculta sobre o xale preto, a caixinha de folha, cheia de vitriolo.

Do outro lado da artéria popular e rumorejante, o «Café Progresso» — dois bilhares, cerveja a vinte e cinco centimos e petiscos, aos sábados — ilumina o passeio. O cordão de bicos de gás, que só acende aos domingos e fins de quinzena, ergue, por cima da porta, as suas chamas oscilantes, ao sopro do vento nocturno.

De cada vez que se abre a porta envidraçada, sai do botequim, em lufadas, um grande e confuso ruído de vozes, de carambolas, de gargalhadas. O António está lá dentro — Amélia viu-o entrar, tem a certeza disso! —, o António, pintor da construção civil, que a enganou, na Primavera passada, e acaba de deixá-la, grávida de quatro meses — a ela que se mantivera séria até aos vinte e dois anos e estava doida por ele! —, para ir correr, o miserável, atrás das desgraçadas que rodopiam pelas ruas suspeitas!

Ontem, ela esperou-o, ao fim da tarde, em frente do prédio novo, onde ele trabalha agora. Saiu-lhe ao caminho e dirigiu-lhe comovedoras suplicas, entre lágrimas. Ele, porém, foi brutal: — «Tu sabes... Já basta, rapariga... O teu filho?... Mas, eu sei lá se ele é meu!...»

Sim! ele atrevera-se a atirar-lhe aquilo em pleno rosto! Por isso, ela o detestava agora, tanto quanto o amara antes. E havia de vingar-se, não tivessem duvida! Ela alugaria, ali ao fim da rua uma água-furtada, que muito bem conhecia, de onde se viam, ao longe, os campos e um horizonte de colinas. Mobilaria a sua casinha com uns móveis novinhos, de pinho, e teria sempre o seu lar muito limpo. Ah! não teriam de se lamentar. António era hábil e famoso no seu ofício: imi-

tava mármore e fazia letras ornadas, e ganhava oito francos por dia. Ela, nuns dias por outros, chegava a fazer três e meio a quatro francos, com a sua máquina de costura. Quem sabe? á força de economias, talvez até se pudessem estabelecer, um dia. António poderia vir a ser empreiteiro, patrão! Que belo sonho: viverem como os burgueses! Em lugar de tudo isso, ela era agora uma rapariga que estava para ser mãe. Iria dar á luz no hospital...

E o senhor estava ali, no bilhar: dava tacadas difíceis, com o taco por detrás, como as pessoas finas; e tabelas! e recuos! e efeitos nos cantos! Não será ele — vá, não tenha medo! — quem pagará, no final, a coluna Vendôme de rodela de feltro que se ergue ao meio da mesa de mármore. Quando ele tiver ganho a partida, cavaqueará ainda um bocadinho com os camaradas, acenderá um cigarro e ir-se-á, mãos nos bolsos, ter com a sua nova amiga, que parece uma cenoura e tem uns caracóis frisados a caírem-lhe para os olhos.

Pois bem: isso não! Não ficará assim uma infamia daquelas! Não! Havia de lembrar-se, o belo António, da grande Amélia! Tinha comprado vitriolo e estava á sua espera. Quando o patife saísse do «café», ela abriria a tampa da caixa: e zás! em plena cara! — pois execrava já esse rosto galante, de bonito bigodinho, esse focinho de malandro, que a seduzira. Ah! que alegria havia de sentir ao arranhá-lo com as unhas!

E' um furor selvagem que a impele. Irá para a cadeia — deixá-lo! Mas tu, ao menos, cara sem vergonha, não poderás apresentar-te como antigamente e fazer conquistas na rua, com a tua comprida blusa branca e o teu boné de riscas cor-de-rosa, posto de lado, sobre a ore-

lha. Quando tiveres um olho a menos e uma face queimada, tu não enganarás mais as raparigas! Percebes, canalha?!

Na sua enraivecida febre de vingança, Amélia sentiu necessidade de caminhar, de se mexer. Deixou, por momentos, o seu poiso de observação e deu alguns passos pelo passeio. De repente, a seu lado, uma voz de homem murmurou tristemente: — «Boa noite, menin'Amélia!».

patia por essa rapariga trabalhadora.

—Então, menin'Amélia: faz como nós... Um passeiozinho, antes de se ir deitar?!

E, fitando a filhinha, que dormia, acrescentou:

—Quanto á Georgina, como vê, resolveu ir dormindo alguma coisa por conta.

Numa atitude terna, inclinou a cabeça sobre a fronte da criança e beijou docemente os loiros caracóis

Texto integral do conto de François Copée

Como se despertasse em sobresalto, reconheceu o seu vizinho do mesmo andar, o Pai Vítor, o serralheiro, que levava ao ombro a filhinha adormecida. Era um homem de bem, um trabalhador que não bebia, não tinha um vício. O seu erro fora casar-se, tarde, com uma mulher muito nova para ele, uma desequilibrada que o deixara, para ir para a vida. O desgosto que ele teve! Aos quarenta anos, tinha o cabelo todo branco e o aspecto de um velho. Chamavam-lhe o Pai Vítor e tinham razão, pois ele só via para a filhinha — e todos o lamentavam e estimavam.

Aquele encontro, em tal momento, perturbou Amélia. Sofriam ambos o mesmo desgosto — ela e aquele pobre homem. O Pai Vítor ignorava o que ia no prédio; nem sabia que Amélia tinha um rapaz. Mas sabia que, por muito tarde que se deitasse, ouvia sempre, através do tabique do seu quarto, o tic-tic da máquina de costura da operária, e por isso tinha muita sim-

patia por essa rapariga trabalhadora.

Amélia sentiu qualquer coisa agitar-se nela. Em breve ia ser mãe. Já o era, naquele momento.

—Como gosta dela, da sua Georgina!

—Só a tenho a ela, como sabe — respondeu o operário —. Mas, verdadeiramente, uma criancinha para tratar não é muito cómodo para um homem só... Enfim, há o asilo, mas sempre acabei por aprender este ofício de ama.

Ante este bom pai, este homem honesto, tão infeliz e tão resignado, Amélia sentiu que a tranquilidade se apoderava dela. Sim! resignar-

«Diário de Lisboa»

A Camara Municipal de Alijó e o seu presidente tiveram a gentileza de agradecer ao «Diário de Lisboa» o relevo dado á reportagem da homenagem que aquele concelho prestou recentemente á memória de José Rufino.

—se, trabalhar e viver para a criança que ia ter. Podia e devia fazê-lo... Mas, entretanto, aquele maroto do António... Ah! Não!... Apertando na mão, debaixo do xale, a caixa cheia de vitriolo, perguntou bruscamente, em tom veldado:

—Francamente, Pai Vítor, depois de lhe terem dado tantos desgostos, nunca pensou em vingar-se?

Ele fitou-a com espanto:

—Ah! isso nunca!... Tive uma outra ideia, também má, mas acabei por vencer. Veja, menin'Amélia: há pessoas que, quando as ofendem, só pensam em matar, em fazer mal. Eu, quando a minha mulher me fugiu, só pensei em morrer... Mas isso não era possível, por causa da pequena... E, hoje, ela conforta-me de tudo.

Amélia sentiu uma pancada no coração e os olhos encheram-se-lhe de lágrimas. Ah! o belo António — que continua em frente, no «Café Progresso» — pode tranquilamente demorar a sua tacada e acabar a série. Ela não se vingará, a abandonada. Tem vergonha, agora, da sua triste ideia, dessa coisa horrível, que esconde debaixo do seu xale de lá.

—Agora, vou para casa — disse o Pai Vítor, aconchegando ao ombro, com o gesto das mães e das amas, a filhinha morta de sono —. Ela vai ficando pesada, a minha Georgina. Já vai nos quatro anos... Boa noite, menina!

—Não, não: faço o caminho na sua companhia — respondeu Amélia, vivamente —. Vá andando, que já o apanho... E' só o tempo de ir comprar uma vela, ali, á mercearia.

Amélia desapareceu, por um momento, na esquina da ruela: despejou e atirou á sargeta a caixinha de folha. Depois, juntou-se ao velho operário e estendeu para ele as suas mãos livres, as suas mãos inocentes, que o instinto da maternidade já agitava:

—Pai Vítor — disse —: deve estar fatigado de carregar com esse peso. Deixe-me levar a garota um bocadinho!...

A GENERAL MOTORS tem o prazer de comunicar

que a partir de 6 de Setembro a firma

AUTO INDUSTRIAL, LDA.

Avenida Duque de Loulé, N.º 93, Lisboa

passa a ser concessionária exclusiva da conceituada marca



para os distritos de Lisboa, Leiria, Castelo Branco e todo o Sul do País

Pequenas notícias

PELA POLÍCIA

A AGRESSÃO AO GUARDA-NOCTURNO—A Polícia Judiciária concluiu e enviou a juízo o processo relativo ao caso da agressão de que foi vítima o guarda-nocturno n.º 406, António Nunes Branco, em Julho, na Travessa do Monte, na ocasião em que surpreendeu e prendeu o gatuão António de Oliveira, que para se livrar do captor, o atacou e agrediu com uma navalha.

O agressor, que foi depois recapturado por agentes da P. S. P., é enviado a juízo sob a acusação de homicídio voluntário frustrado.

PARA JUÍZO—A Polícia Judiciária também concluiu e enviou ao tribunal criminal o processo em que é arguido Leopoldo Pereira, marceneiro, de Santa Maria da Azóia, que ali agrediu o seu vizinho.

O PORTO pelo telefone

Não passou da porta...

PORTO, 6.—O carpinteiro António de Oliveira, de 49 anos, sem morada certa, foi surpreendido a tentar abrir a porta da residência do sr. Domingos de Oliveira Babo, na Travessa de Ramalhe do Meio, 34. Capturado por um guarda da P. S. P., foi levado para a esquadra, onde, muito instado, confessou ir ali roubar. Acontece que há muito rondava as casas daquela artéria, tendo feito tentativas para entrar em várias, mas nunca passando da porta por ser surpreendido, mas com tempo para se pôr em fuga, o que não lhe foi possível desta vez.

Choque de veículos conduzidos por estrangeiros

Na Praça da Liberdade, um automóvel de matrícula francesa e conduzido pelo jornalista Jean Brune, morador em Paris, chocou com outro carro, que tinha ao volante o industrial holandês Victor Urico, residente na Estrada Interior da Circunvalação.

O carro do jornalista francês ficou bastante danificado, mas os ocupantes dos veículos sofreram apenas ligeiras escoriações.

Prisão de um carteirista

Na Avenida dr. Oliveira Salazar, em Matosinhos, foi preso o serralheiro António José Ferreira Peixoto, de 19 anos, morador em Guifões, por furtar a carteira com documentos e dinheiro ao motorista José da Rocha, residente em Braga.

Cartaz do Porto

Para amanhã, dia 7

COLISEU — A's 21 e 30 — «O grande erro».

AGUIA DE OURO — A's 21 e 30 — «Sol e touros».

RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Marcado pelo ódio».

OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O conquistador da Ásia» e «Ao longo das ruas».

BATALHA — A's 21 e 30 — «O leão da Estrela».

TRINDADE — A's 21 e 30 — «Família Miniver».

NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «O preço do pecado» e «O homem dos pássaros».

VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Bandido».

CARREIRAS AEREAS

Procedente de Montreal, aterrou no aeroporto, em viagem inaugural do prolongamento da sua carreira para Espanha, um quadrimotor da «Canadian Pacific Airlines», que trazia a bordo numerosos passageiros e convidados. O avião, que seguiu depois para Madrid, leva a bordo o primeiro carregamento da Vacina Salk para tratamento da poliomielite, destinado ao British-American Hospital, daquela cidade.

Como convidados daquela companhia de aviação, seguiram alguns agentes de viagens portugueses, que vão visitar o Canadá, com vista ao desenvolvimento do intercâmbio turístico luso-canadiano e em relação também com a emigração portuguesa para aquele país.

A carreira da Canadian Pacific Airlines é bissemanal.

nho António Ferreira, o qual veio a falecer em consequência de ter sofrido traumatismo craniano por motivo de uma queda resultante da agressão. O Pereira aguarda em liberdade o julgamento, por se ter provado não ter tido intenção de matar.

PELOS HOSPITAIS

ATAQUE DE LOUCURA—Na sala de observações do Hospital de S. José deu entrada, com ferimentos na cabeça e fractura de um braço, José da Silva, de 35 anos, moço de armazém que da janela da sua residência, Rua Augusto Rosa, 66-5, se lançou num ataque de loucura sobre um telhado que furou com o corpo, indo parar a um armazém.

CAIU A UM POÇO—Joaquim Gomes, de 35 anos, guarda-rios, residente na Golegã, caiu ali a um poço que estava limpando, sofrendo fractura de uma perna, pelo que deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

EXCURSIONISMO

A direcção do Grupo Excursionista «Nau do Vinho», que começa no próximo domingo a sua grande viagem anual, enviou-nos a quantia de 20\$00 para os pobres protegidos pelo nosso jornal em nome dos quais agradecemos.

ARRAIAL MINHOTO

No próximo sábado, com início às 21 e 30, haverá na esplanada de festas da Piscina das Caldas das Taipas, um arraial minhoto, com o concurso da Orquestra Melodia e dos artistas Alcina Amaral, José Martins e Santos Rebelo.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um coelho cinzento; uma mala de senhora de camurça preta, contendo um par de luvas e outros objectos; um relógio de pulso de homem e outro de ouro, de senhora; um leque preto; um estojo com óculos graduados; uns óculos graduados; um aro de farol de veículo automóvel; dois tampões de roda de automóvel; umas chinelas de senhora; uma caneta de tinta permanente; um metro articulado de madeira; uma tampa de bilha em latão; dois porta-moedas com dinheiro; duas quantias em dinheiro; dois bilhetes de identidade de José Fernando Ferreira Paulo e de Eurico Mimoso Paixão; um alfinete de prata com brilhantes e diamantes; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas de Lisboa os seguintes objectos: um par de luvas de motociclista; um frasco de medicamentos; uma carteira de senhora; uma argola com 17 chaves; e uma máquina fotográfica.

AS INFRAÇÕES DO TRÁNSITO

Ontem, a Polícia levou a efeito, entre outras intervenções, as seguintes autuações:

Quanto a veículos—Por estacionamento irregular, 37; por excesso de velocidade, 1; por circular na metade esquerda da faixa de rodagem, 5; por desobediência à sinalização (placas e sinais luminosos), 34; por uso desnecessário do sinal sonoro, 10; por impedir a circulação de outros veículos, 1; e por andarem agarrados aos veículos (ciclistas), 1.

Em relação a peões—Por atravessamento irregular, 135; por estacionamento irregular nos passeios, 69; e por andarem pendurados nos veículos (menores), 6.

OBRAS EM BENFICA

fazem interromper o trânsito em duas artérias

Com o fim de se proceder à construção do collector, vai ser vedada ao trânsito de veículos, a partir de 2.ª-feira, e durante cerca de 60 dias, a Av. Columbano Bordalo Pinheiro, no sentido do Nascente-Poente, entre as Ruas Basílio Teles e Avenida Madame Curie.

Também para se proceder ao desvio provisório da linha da Carris em Palhavã, vai ser vedado ao trânsito de veículos, a partir da mesma data, por cerca de 60 dias, o troço da Estrada de Benfica entre a Avenida Columbano Bordalo Pinheiro e a Avenida Madame Curie.

A lotaria de hoje

14866 ... 1.000.000\$

14865 } Aproximações ao 1.º
14867 } prémio .. 8.925\$00

16171 ... 100.000\$

58017 ... 50.000\$

Premiados com 20.000\$00

36756 49698 50380 52349 68555 72320

Premiados com 10.000\$00

1003 1639 3248 7040 8490
8846 8956 22641 28694 41229
42690 46575 48611 53173 53676
55961 56066 76664

São premiados com 2.500\$00 os números terminados em 866 e com 200\$00 os de 14801 a 14900, de 16101 a 16200 e de 58001 a 58100.

DE LUTO

Dr. Mário de Aguiar

Realizou-se hoje de manhã o funeral do sr. dr. Mário de Aguiar. O corpo que se encontrava em camara ardente na igreja de S. Sebastião da Pedreira, foi velado durante a noite por pessoas de família e amigos íntimos.

Pelas 9 horas foi rezada missa de corpo presente, celebrada por monsenhor Brine, da Nunciatura Apostólica. Uma hora depois, feita a encomendação, a urna, que se encontrava coberta com a bandeira da Sociedade de Geografia, foi conduzida para um autómóvel, em que seguiu para S. Martinho da Cortiça, em Arganil, terra da naturalidade do extinto.

Acompanharam o préstito, até à Rotunda do Aeroporto, muitas individualidades e, até S. Martinho da Cortiça, os componentes da família enlutada.

Incorporaram-se no funeral ou assistiram à sua saída, entre outras individualidades, os srs. prof. Ruy Ulrich, drs. Ribeiro Ferreira, João Maria Coelho, Valentim Lourenço, Silva Gonçalves, João Marinho, Teixeira da Ponte, Amadeu Ferreira de Almeida, André Velasco, Pires de Lima, João Moreira de Almeida e Brás Rodrigues; Luís Teotónio Pereira, Marques Fernandes, Júlio Cesar da Silva Gonçalves, António Mendes Correia, Marquês Sá da Bandeira, Visconde de Santarém, etc.

D. Francisca Lopes

Com 93 anos, faleceu a sr.ª D. Francisca Lopes, viúva, mãe das srs.ª D. Miquelina Lopes Barreiros, D. Maria do Carmo Lopes Vasconcelos e D. Júlia Lopes, e do sr. Joaquim Lopes, funcionário do quadro tipográfico do nosso prezado colega «Diário Popular», avô do sr. Fernando Lopes Barreiros e sogra do sr. tenente Artur Faria de Vasconcelos.

O funeral realizou-se, esta tarde, da Rua da Hera, 38, rés-do-chão, para o cemitério da Ajuda.

D. Mécia Ramos Afonso

Faleceu esta manhã a sr.ª D. Mécia Ramos Afonso, de 83 anos, mãe do sr. coronel tirocinado do C. E. M. Emílio Ramos Afonso. O funeral realiza-se amanhã, às 12 horas, da igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Alto de S. João.

D. Carolina Augusta dos Prazeres Ramires

BRAGANÇA, 6. — Na sua residência, nesta cidade, faleceu a sr.ª D. Carolina Augusta dos Prazeres Ramires, de 77 anos, solteira, que durante trinta anos exerceu o professorado primário.

SUFRÁCIOS

D. Jenny de Ayala Botto

Na igreja de S. Domingos foi hoje celebrada pelo rev. Ferreira da Silva missa do 30.º dia por alma de D. Jantos e secretário nacional de Escuteiros e tia do dr. Guilherme de Ayala Botto, jornalista, inspector dos Desportos e tia do dr. Guilherme de Ayala Monteiro, redactor do «Diário de Notícias», e do dr. João Botto de Carvalho, secretário-geral da Sacor.

São premiados com 250\$00 os números terminados em: 66 e 17 e com 150\$00 os que terminem em: 71.

São premiados com 100\$00 os números terminados em: 5, 6 e

7, excepto os que terminem em: 866, 66 e 17.

Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

CASA DA SORTE

Foram distribuídos directamente ao Público

acs balcões da

CASA DA SORTE

os

100 Contos

do

2.º Prémio

da

Extracção de hoje

no N.º

16.171

Um bilhete com o

Garimbo

da

CASA DA SORTE

Prémios Maiores

das próximas

Lotarias Extraordinárias:

NATAL

1.º PRÉMIO—12.000 CONTOS

2.º » — 4.000 »

3.º » — 1.000 »

4 Prémios de 250 contos, 6 de 100 contos, 8 de 50 contos, 30 de 25 contos, 60 de 10 contos e muitos outros, num total de 9.909 prémios, no valor de 42.315.000\$00.

São Silvestre

(Fim do Ano)

1.º PRÉMIO — 5.000 CONTOS

2.º » — 1.500 »

3.º » — 500 »

2 Prémios de 100 contos, 5 de 50 contos, 20 de 25 contos, 40 de 10 contos, 68 de 5 contos e muitos outros, num total de 9.876 prémios, no valor de 18.135.000\$00.

Os preços dos bilhetes destas duas lotarias têm um aumento de 300\$00, em relação aos dos anos anteriores.

Brevemente á venda na

Todas as semanas um

Prémio Grande

58.017 - 50 contos

Bilhete vendido pela casa

CAMPIÃO

RUA DO AMPARO, 2 C. LISBOA - PRAÇA DO ARIÉRO, 5 A

FILIAIS:

PORTO - COIMBRA - FARO - FUNCHAL
LUANDA - NOVA LISBOA - LOURENÇO MARQUES

CAMPIÃO & C.ª apresenta hoje em exclusivo na Rádio-televisão, VASCO SANTANA em «Anedota da Semana». (Um programa «Vedetas»).

FABRICAMPO, LDA.

Visite V. Ex.ª o Salão de Exposição permanente de Campismo

Avenida Almirante Reis, 50-A — Telef. 47228 — LISBOA

AGENCIA MAGNO

Fundada em 1874

TELEFONES 43189 — 43180
55301 — 66 27 72 — 08 00 22

Vida-mundana

ANIVERSARIO

Fez ontem um ano o menino Raul Manuel Feijão Malaca, filho da sr.ª D. Maria de Lourdes Duarte Feijão Malaca e do sr. Lucio Manuel Trindade Malaca.

NASCIMENTO

A sr.ª D. Carmen de Vasconcelos Simões de Macedo Faria, esposa do sr. dr. António Augusto de Macedo Faria, deu á luz um robusto rapaz. Mãe e filho encontram-se de perfeita saúde.

CASAMENTO

Efectuou-se ontem o casamento do sr. Amílcar Morgado Nabais da Cruz, filho de José Nabais da Cruz, já falecido, e da sr.ª D. Emília Morgado Nabais da Cruz, com a sr.ª D. Maria Aidalinda La Salette Gil Valente Costa, filha do sr. Homero Martins Valente Costa e da sr.ª D. Aidalinda Rosa Gil Valente Costa. Paroquialmente o acto, por parte do noivo, o sr. João de Almeida Governo e esposa, sr.ª D. Lucinda da Cruz Nabais Governo; e, por parte da noiva, o sr. Raimundo Ascensão Gil e a sr.ª D. Liberta Gil da Costa Possidónio. Em seguida, foi servido um finíssimo copo-d'água na Pastelaria Colombo, na Avenida da Republica. Os noivos partem em viagem de nupcias para Espanha.

EM VIAGEM

Em gozo de férias, partiu para a sua casa, em Vila Velha de Ródão, o advogado dr. Alfredo Mendes de Figueiredo.

ALBERTO CORREIA

Juntamente com um grupo de lus-americanos, chegou a Lisboa, num avião da T. W. A., o sr. Alberto Correia, editor do «Jornal Português», de Oakland, na Califórnia, que vem passar um período de seis semanas em Portugal, onde esteve, pela ultima vez, há sete anos.

Notícias da Murtosa

MURTOSA, 5. — De casa de seus pais, residentes nesta vila, desapareceu há dias o menor José Maria da Silva Arrojado, de 15 anos, filho de Salvador Tavares da Silva Arrojado e de Rosa de Jesus. O menor empregava-se na arte de moliçagem, ajudando seu pai; como tivesse sido castigado por este, em sinal de protesto, resolveu abandonar o lar paterno. Apesar das diligências efectuadas pela família, ainda não se descobriu o seu paradeiro. O rapazito é baixo, apresenta-se calçado e veste roupa clara, com casaco.

—Continuando uma velha tradição, um grupo de senhoras da nossa melhor sociedade, residentes na capital e que anualmente vêm passar a época calmosa á nossa praia da Torreira, procedeu á distribuição, sob a orientação da sr.ª D. Mariana Pinto Barbosa, e com a colaboração de ilustres filhos deste concelho, de vestuário a 200 crianças pobres de ambos os sexos.

—E' grande, muito grande mesmo, o movimento que se observa na nossa praia da Torreira. Raro é o dia em que se não observa a chegada de excursões, vindas de diversas terras do País, verificando-se que os excursionistas ficam encantados com as suas belezas naturais. A' praia da Torreira está reservado um largo e próspero futuro, logo que se encontrem concluídas as obras que se projectam realizar.

—Encontra-se gravemente doente numa casa de saúde de Coimbra o nosso pároco rev. padre João Maria Carlos. Fazemos votos pelo seu pronto restabelecimento.

TRAJOS REGIONAIS no Estoril

Promovida pela Junta de Turismo da Costa do Sol, inaugura-se depois de amanhã, ás 12 horas, na sala de leitura daquele organismo, situada nas Arcadas do Parque Estoril, uma exposição de trajes regionais portugueses. Esta exposição estará franqueada ao publico, todos os dias, das 10 ás 23 horas.

EXCURSÃO DA G. P. A. PENACOVA — CRUZ ALTA — BUÇACO — LUSO

Previne-se o publico de que se encontra esgotada a lotação da excursão a Penacova, Cruz Alta, Buçaco e Luso, a realizar no dia 11 do corrente (quarta-feira).



Gracias ao «De-korob» as vulgares calações ficam indeleveis, resistentes ás intempéries e com excelente aparência. BELEZA, RESISTENCIA, ECONOMIA.

Demonstrações gratuitas pelo representante exclusivo — R. QUEIROZ — R. Rodrigues Sampaio, 55, 1.º — LISBOA — Tel. 5 00 36.

ÁGUA DA BELA VISTA

NATURAL — em garrações de 5 litros e garrafas de litro e 1/2 litro. GAZEIFICADA — em garrafas de 1/4 e 1/8

ÁGUA DA BELA VISTA

Distribuidores Gerais:

ARTUR PAIVA, LDA.

Rua D. Domingos Jardo, 17-A
Telefone 842474 — LISBOA

Meta dos Leitões

No género, dos melhores do País (o conhecidissimo RESTAURANTE META)

Deseja casa de categoria em Lisboa, para revenda de leitões a quem dará o exclusivo. Mealhada (Estrada Nacional). Telefone 70.

Fátima

EM AUTOCARRO

Dias 12 e 13 de Setembro

Inscrições: Rua Jardim do Regedor, n.º 35 — Telefones

30971 e 30972 — LISBOA.

AUTOMOBILISTAS HIPOTECAS

Qualquer quantia ao juro da lei Transacções rápidas. Sigilo absoluto

FREDIAL RUICAR

Rua de Santa Marta, 27-G, 1.º
Telefone 732662

Quinta do Carrascal (Livramento)

João Jorge da Silva

Agradecimento e missa

Maria das Dores Ribeiro Silva, Vitória de Jesus Silva, João da Silva Figueiredo, sua esposa e filhos, Adriano da Silva Figueiredo e esposa, Mário da Silva Jorge, sua esposa e filho, Maria da Luz Ribeiro Cecílio, António Ribeiro Ramos e Artur Patrocínio, vêm manifestar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas, agremiações, corporações e entidades oficiais, que por qualquer forma patentearam os seus sentimentos por ocasião do falecimento do seu saudoso extinto, inclusive tomando parte no funeral e pedem, desde já que lhes desculpem de o não fazerem pessoal e individualmente. Aproveitam o ensejo para participar que no dia 9 do corrente, pelas 10 horas, na igreja da Azeiteira, será rezada missa sufragando a sua alma, e antecipadamente agradecem a todas as pessoas que tomem parte neste piedoso acto.

O movimento

de turistas na Costa do Sol

Na sua informação mensal sobre o movimento de turistas no Estoril, a Junta de Turismo da Costa do Sol revela que, desde 1 de Janeiro a 31 de Agosto ultimo, passaram por aquela região 55.635 turistas estrangeiros, assim distribuídos: 16.849 Ingleses, 15.183 Franceses, 9.889 Americanos, 5.860 Espanhois, 4.990 Alemães, 1.818 Belgas e 1.046 Canadianos. Os restantes 3.427 são constituídos por Argentinos, Australianos, Austriacos, Brasileiros, Bulgaros, Cubanos, Dinamarqueses, Dominicanos, Escoceses, Estonianos, Finlandeses, Holandeses, Hungaros, Irlandeses, Italianos, Japoneses, Libaneses, Noruegueses, Suecos, Checoslovacos, Venezuelanos e Vietnenses.

O mês de Agosto foi o que registou maior movimento sobre todos os outros meses do ano: 14.191 estrangeiros—isto só no respeitante á zona turística da Costa do Sol.

Bardahl Portuguesa

No próximo dia 9, ás 17 e 30, a Bardahl Portuguesa vai inaugurar a sua Fábrica de Oleos, na Rua do Vale Formoso de Baixo, 114-A, ao Poço do Bispo.

Vida religiosa

A VIII Semana Gregoriana de Fátima

A VIII Semana Gregoriana de Fátima, que vai realizar-se no Santuário da Cova da Iria, de 23 a 30 deste mês, além da colaboração do distinto professor rev. cônego Jean Beillard, director do Instituto de Musica Sacra de Lille e mestre de capela da catedral de Arras; rev. Manuel Ferreira Faria, professor do Seminário de S. Pedro e S. Paulo de Braga; e D. Julia d'Almeida, directora do Centro de Estudos Gregorianos de Lisboa, tem já a valiosa adesão do subdirector do Instituto Gregoriano de Paris, rev. abade Bihan, que mais uma vez vem a Portugal dar o seu concurso á Semana Gregoriana de Fátima.

A C. P. concede a todos os inscritos a redução de 36 % em 1.ª classe e de 20 % em 2.ª e 3.ª classes, desde que apresentem, nas suas estações, o cartão de admissão na Semana.

As inscrições continuam a fazer-se na Rua da Misericórdia, 20, 2.ª, até ao dia 10 de Setembro, para pessoas que desejem alojamento e refeições a cargo da organização da Semana, e acabará no dia 15 para aquelas que não estejam nestas condições.

Holland-America Line



SERVIÇO REGULAR MENSAL PARA O GOLFO

CARGA E PASSAGEIROS OS VAPORES RAPIDOS

«EEMDYK» — em 23 de Setembro

«ALMDYK» — em 23 de Outubro

DIRECTAMENTE PARA

Havana, Vera Cruz, Tampico, Houston, Galveston e New Orleans

Estes navios dispõem de confortáveis camarotes duplos

Esta Companhia mantém um serviço regular de paquetes entre ROTTERDAM — HAVRE — SOUTHAMPTON e NEW YORK

e para os portos do Norte do Pacifico

Agentes Gerais

CARLOS GOMES & C.ª, L.ª

SECCAO MARITIMA

Largo Vitorino Damásio, 4—LISBOA

Telef.: 668087/88/89 — TELEX.: 145



Flotta LAURO

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

PAQUETE ITALIANO

«SURRIENTO»

para LA GUAIRA e TRINIDAD

via: VIGO, CORUNHA, FUNCHAL e TENERIFE

EM 29 DE SETEMBRO

recebendo passageiros em 1.ª Classe e Turística

OS AGENTES GERAIS

J. VASCONCELOS, LDA.

LISBOA: Praça Duque da Terceira, 24 — Telef. 31924-5-6-7

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 73 — Telef. 23568

Centro de Medicina Dentária

Assistência exclusivamente médica

PREÇOS DE POLICLINICA

Consultas permanentes das 9 ás 21 horas

C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 68 41 91

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«UIGE»

10 de Setembro

«PATRIA»

10 de Setembro

«LUANDA»

30 de Setembro

«BENGUELA»

4 de Outubro

«IMPÉRIO»

12 de Outubro

«UIGE»

21 de Outubro

Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

Com escala por Leixões, para: S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town (se necessário), Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

Com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 2 de Outubro.

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, e Moçambique. Carrega em Lisboa até 10 de Outubro.

Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa de 14 a 16 de Outubro.

Chama-se a atenção dos Srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»

23 de Setembro

19 de Outubro

AS 12 HORAS

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

14 de Setembro

14 de Outubro

AS 16 HORAS

Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Port Everglades (Miami).

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 30131/8

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — T. 23342

CADERNO DE UM REPORTER

A ementa dos mosteiros ainda alimenta a cozinha portuguesa por CONSIGLIERI SÁ PEREIRA

As hortas de Alcobaça

Só ante a variedade e imensidade do reino de vegetais criados pela Ordem de Cister no vale histórico de Aljubarrota, entre a Batalha e a linha indefinida do oceano, se convenceu Wellesley da possibilidade de bem alimentar as duas brigadas de bem alimentar as duas brigadas de surpresa nas barbas dos mais conspícuos oficiais do Estado-Maior de Junot. Do seu último destino, um remoto porto oriental das Índias, ninguém voltou a falar. O futuro lord Wellington, disciplinado e disciplinador soldado da Casa de Hanover, já reinante, era, como todos os Irlandeses, muito teimoso nesses pontos essenciais de ordem e disciplina. Grato à boa acolhida que lhe fez o frei dom prior, logo ergueu tendas e se preparou para a inevitável arremetida: — esta deu-se, entre os terrenos de Rolica e do Vimieiro. Com grande surpresa de Junot, cujos soldados, veteranos da velha guarda de Paris, nada puderam fazer ante o entusiasmo moco dos soldados de Wellesley, e o general do Império teve de assinar a desagradável Convenção de Sintra — pontafinal da sua carreira de megalómano e início da sua loucura de grandeza, cujo termo haveria, pouco depois, de ser o seu internamento em Charenton, o hospício famoso de alienados. Napoleão convenceu-se, ante junta médica, da impossibilidade de devolver a saúde do espírito ao seu truculento ajudante de corpo. E, ele, faleceu poucos anos decorridos, em 1828, pouco depois da extinção da flamula imperial francesa no rochedo de Santa Helena, onde o seu cancro estomacal fincou raízes protegido por um clima deletério e uma dieta insípida e, ainda por cima, regateada pelo governador ao que fora, até há pouco, senhor da Europa.

O abastecimento inglês

Nem só dos refrescos de Alcobaça e Batalha, se proveu o exército libertador inglês. Também teve, desde o primeiro momento os socorros vindos, em esquadras mercantes, de Gibraltar, prodigioso depósito de tudo o que a indústria desse tempo podia fabricar de cómodo para um exército por excelência portátil. Muitos dos soldados do Vimieiro-Rolica, estiveram, com os guardas da rainha, nos esquadrões que tornaram possível o milagre de Waterloo. A realidade, porém, impôs-se desde o primeiro momento. Ao vê-la, na claridade meridiana do seu binóculo de longo alcance, estabeleceu o general inglês as primeiras normas que possibilitaram o estabelecimento imediato das linhas de Torres Vedras.

As tulhas de Gister

Do remanescente das suas colheitas, durante três séculos, fizeram os freis da Ordem de Cister, escola e depósito nas suas vastas tulhas de Alcobaça. Ainda delas subsistia há anos, parte bem valiosa, e das de agora, nada sabemos, excepto o acolhimento caloroso da população à rainha reinante e a seu esposo. Sabido o pouco gosto da soberana por gorduras e quaisquer excessos alimentares que, precocemente lhe possam quebrar a sua graciosa juventude, é de ver, ao contrário, o seu gosto por se ver recebida por centenas de estudantes vindos em jeito romântico só para estender suas velhas capas e convidarem, com juvenil meneio de

cabeças, os reis consortes a pisar, desse modo, tal amostra do espírito romântico dos descendentes de quantos reais companheiros têm tido os nossos infantis na Universidade velha de Coimbra...

Avultavam, nesse remanescente alimentício dos irmãos de Cister, azeites de excelente qualidade, figos muito bem conservados, presuntos e outras carnes, sem excluir os frutos do mar, que, de ano para ano, ali vinham repousar as cabeças ornamentadas de tremendas adjacências marinhas...

De tudo tomaram boa nota os quartéis-mestres de Wellington, todos os que deveriam organizar a sua escassa, sóbria, mas permanente cantina até que, mesmo às portas de Paris, fossem exemplo para Franceses e restos dos velhos exércitos seus aliados!

As boas contas...

Pertence o resto do ditado popular ao comum acervo de ditos e aforismos recolhidos de todas as maneiras nos escritos da época: «...fazem os bons amigos!» Todos conhecem, no entanto, esse princípio comum a toda a administração militar inglesa. Mas lord Wellington sistematizou o que até então fora excepção: a sua tropa só estava autorizada a receber o que o contencioso da Coroa pudesse pagar. Nada de dívidas, tudo esponsado e ordenado; e eis porque, desde esse momento, o desconfiado lavrador dos arrabaldes de Lisboa passou a dar as graças por uma coisa em que, até então, nunca acreditara: os benefícios da casa em ordem, da escrita em dia, do pagamento em dinheiro ou, quando muito, de vales cuja remissão jamais excedeu o prazo de um mês. E' fácil servir-se da força; difícil, é moverá-la, contê-la nos simples reativos da disciplina espontânea e da boa camaradagem. Terminou, a partir desse período, os intermediários abusaram do seu direito: eram soldados educados e, nessa justa conta, reembarcaram, uma vez executado o seu dever de ocupantes e amigos.



Alguns Espanhóis e Portugueses que frequentaram este Verão, na Westfield Collège, de Londres, o curso de férias de aprendizagem de inglês pela rádio, instituído pelo serviço europeu da B. B. C., fotografados junto de uma velha casa de antiguidades da metrópole londrina, imortalizada pelo seu frequentador Charles Dickens, como se pode ler na própria frontaria

Vão começar os trabalhos de alargamento da ponte de Santarém

SANTAREM, 6 (Pelo telefone) — Principiam na próxima semana as obras de alargamento da ponte D. Luís, cuja faixa de rodagem ficará com mais 4,5 metros, além de passeios laterais para peões, obra de grande importância sob múltiplos aspectos. Esta ponte, que serve há quase um século as povoações ribeirinhas e, em geral, o Norte e o Sul do País, deu causa, devido à exiguidade da sua largura, a muitos desastres, incluindo a queda de veículos ao rio. Há tempos a ponte foi reforçada, mas o problema mantinha-se quanto às possibilidades de trânsito.

Agora, tão depressa a sua largura seja aumentada, como vai ser, o tráfego entre o Norte e o Sul aumentará por forma inculcável e passa a fazer-se com maior segurança.

Meia centena de Marroquinos foram impedidos de desembarcar em França

RABAT, 6 — A menos de 24 horas de suspensão das negociações com Marrocos, acerca dos direitos e das garantias pedidas pela França para os 300.000 Franceses que vivem no Império xerifiano, 50 Marroquinos foram proibidos de desembarcar em Marselha, de bordo do vapor «Koutoubia», e as autoridades ordenaram-lhes que regressem ao seu país, pois que presentemente não encontrariam trabalho em França, como desejavam.

Um informador do Ministério marroquino dos Negócios Estrangeiros classificou este incidente de «inamistoso» e «particularmente inoportuno».

Crê-se que seja uma represália pelo facto de terem sido proibidos de entrar em Marrocos alguns policiais franceses que antigamente aqui prestavam serviço e que pretendiam agora visitar as suas famílias. — (A. N. I.).

Milhares de pinheiros consumidos pelo fogo em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 6. (Pelo telefone). — Ontem, ao fim da tarde, declarou-se violento incêndio nos montes da freguesia do Outeiro, a nove quilómetros desta cidade. Dada a forte ventania, as chamas foram-se propagando, atingindo depressa os montados da freguesia vizinha de Perre, numa extensão de 5 quilómetros.

Reclamados os socorros dos bombeiros, imediatamente para ali seguiram as corporações dos voluntários e municipais que, com o auxílio das populações das duas localidades, procuraram a todo o custo extinguir o fogo. Apesar dos seus esforços, todas as tentativas resultaram baldadas, pois, as labaredas continuavam a sua marcha de destruição. Durante toda a noite, não houve possibilidade de dominar o fogo. E o local, visto à distância, dava a sensação de um sinistro pavoroso. Todavia, após redobrado e exaustivo trabalho dos bombeiros e dos populares, só hoje, por volta do meio-dia, foi dominado completamente.

Os prejuízos podem considerar-se avultados, principalmente nos montes de Perre, onde arderam milhares de pinheiros em terrenos particulares.

Cientistas soviéticos pedem a suspensão das experiências atómicas

TORONTO, 6.—Centenas de cientistas soviéticos pediram ao Governo do Kremlin, numa carta publicada em vários jornais russos, que sejam abolidas as experiências nucleares, afirmou o dr. V. V. Belloussov, director da secção de geodinâmica do Instituto de Física Terrestre de Moscovo, numa entrevista concedida aos jornalistas. Beloussov faz parte da delegação soviética que participa na 11.ª assembleia geral da União Internacional de Geodésia e Geofísica, reunida nesta cidade. — (A. N. I.).



ÚLTIMOS SUCESSOS DO

30/6/57
3.º RALLYE AO CARTAXO

Motos — Classe A

1.º PEDRO PENALVA

Motos — Classe B

2.º Domingos Malhou

3.º Fernando Nogueira

Scooters — Classe A

2.º Evaristo Pereira

14/7/57
1.º Rallye Abertura do Sporting

Motos — Grupo A

III Classe

2.º Domingos Malhou

3.º Pedro Penalva

Scooters — Grupo B

II Classe

3.º Giovanni Salvi

9, 10 e 11/8/57
RALLYE AO MEDITERRANEO

I Grupo

3.º FERNANDO JOSÉ TORTO

24 e 25/8/57

VI RALLYE DA MONTANHA

Grupo A — 1.ª Classe

1.º da Classe e Vencedor

Absoluto do Grupo A

Manuel Nunes dos Santos

Grupo A — 3.ª Classe

2.º FERNANDO JOSÉ TORTO

29, 30, 31/8 e 1/9/57
4.º VOLTA A PORTUGAL
EM MOTOS

Motos — 2.ª Classe

2.º Vítor Hugo Delgado

Motos — 4.ª Classe

3.º João Oliveira Fresco

4.º Domingos Malhou

Scooters — 2.ª Classe

Vencedor Absoluto e 1.º
da Classe

GIOVANI SALVI

TODOS USARAM EXCLUSIVAMENTE



Fogo a bordo

de uma lancha

Quando a lancha «Estrela do Rio» vinha de Cacilhas para Lisboa, com cerca de 20 passageiros, manifestou-se incêndio por se ter avariado o nível do depósito do gasóleo. O mestre da embarcação Carlos de Almeida Costa e o motorista Manuel da Silva Almeida recomendaram calma aos passageiros, evitaram assim o pânico que se chegou a estabelecer. A embarcação atracou pouco depois no Cais da Ribeira Nova já com o incêndio extinto pelos próprios meios de bordo.

Livros novos

«A, antes, após, até...»
de Santos FernandoSantos
Fernando

A gargalhada de Rabelais ainda não se extinguiu. O humor não é tão formidável, tão trocuinto, tão gargantuesco. O humor evoluiu, tornou-se mais subtil e também mais boçal. O humor é uma forma de arte. O riso é uma arma. «Passeie-se sete vezes uma gargalhada em volta de uma muralha e a muralha abate-se», escreveu Eça. E temos aí toda uma legião de figuras e de criadores. Temos Menipo, Pánuço, Nozdriov e Charlót. Temos Luciano, Rabelais, Gogol e Charlie Chaplin.

Santos Fernando é um homem que ri. A sua risada não é igual a todas as outras. Porque Santos Fernando elaborou o seu cosmos do riso. Tem o seu pequeno universo, as suas personagens, as suas situações, as suas soluções. Vem publicando crónicas no «Sempre Fixe», todas elas alucinantes de rapidez, incisivas e mordazes. Reuniu-as agora num volume e subordinou-as ao título aparentemente cabotino de «A, antes, após, até...». Santos Fernando tem as suas influências recebidas. Pitrigili deve ser um dos seus autores. Todos os seus contos são pequenas brincadeiras, engenhosas e fantásticas — Santos Fernando entra dentro do fabuloso —. Ali caricatura o real. Depois sucedem-se os mal-entendidos, os diálogos inverosímeis, as sátiras.

A técnica literária de Santos Fernando sugere-nos a de Saroyan. O que falta ao autor de «A, antes, após, até...» é uma maior dimensão de humanidade. Mas compreende-se que assim seja, dadas as condições em que foram feitas as crónicas, a rapidez e a improvisação. Também seria para desejar uma maior aparência de dificuldade já que a facilidade de Santos Fernando o conduz a uma quase superficialidade.

Mas «A, antes, após, até» é, sem dúvida, um livro curioso, divertido e inteligente. É como uma cartola de ilusionista de onde saem coisas diversas e inesperadas. Há aqui variedade, colorido e velocidade. É também o primeiro livro de Santos Fernando.

Publicações

«Revista do Ar»

O n.º 225 da «Revista do Ar», órgão do Aero Club de Portugal, dirigida pelo presidente daquele organismo, coronel-aviador Pinheiro Correia, publica na capa uma gravura de um helicóptero sobrevoando o vale de Bergell, na Suíça, e insere os seguintes artigos: «Contra-almirante Afonso Julio de Cerqueira»; «Problemas candentes»; «A nova estratégia aérea da defesa britânica»; «Os novos subchefes de Estado-Maior da Força Aérea»; «Para-quadristas portugueses»; «Navegação polar — Sua actualidade»; «Da vida dos clubes»; «Aeromodelismo»; «Conferência geral — FAI (1957)»; «Voo sem motor»; «Aviação Militar»; «Por ares e ventos»; e «Aviação Comercial».

Reunião em Braga
de um antigo curso liceal

BRAGA, 6. — Realizou-se, nesta cidade, uma reunião dos antigos alunos que frequentaram o liceu local no ano lectivo de 1906-1907, e na qual participaram, além de outros os srs. brigadeiro Aires de Abreu, prof. dr. Pacheco de Amorim, capitães Amado e José Saavedra, coroneis Graciliano Marques e Quadros Flores; dr. Teixeira Fontes e dr. Mota e Costa.

Após uma fotografia tirada nos claustros da Escola do Magistério Primário, em cujo edifício funcionava, ao tempo, o liceu, seguiu-se um almoço de confraternização, num dos hotéis do Bom Jesus do Monte, durante o qual foram rissonhamente evocados episódios da vida académica daquele período já um pouco distante.

O túmulo de Coelho de Carvalho
no cemitério de Ferragudo

(Continuação da 3.ª página)

de. Agradeço antecipadamente o interesse que V. Ex.ª certamente vai pôr no esclarecimento deste assunto e o obsequio de uma resposta tão urgente quanto possível. Apresento a V. Ex.ª respeitosos cumprimentos. — O presidente da direcção, Mateus Moreno.

Sobre o assunto, comunicava. Faro em 23 de Maio: «Em resposta á carta de V. Ex.ª, informo de que não existem, na Conservatória do Registo Civil, a meu cargo, os livros de baptismo do ano de 1852. Mas ainda que existissem, nada podia averiguar, uma vez que, segundo informou o meu colega dr. Mário Lyster Franco, Joaquim José Coelho de Carvalho nasceu em Tavira. Se porventura nada se obtiver em Tavira, talvez que V. Ex.ª possa socorrer-se da secretaria da Universidade de Coimbra, onde Coelho de Carvalho estudou e veio a ser reitor. Também poderá averiguar-se a sua naturalidade pelo seu registo de óbito, que deve encontrar-se na Conservatória de Lagoa, visto ter falecido em Ferragudo no ano de 1934, como averigui. Fico ao inteiro dispor, subcrevendo-me atenciosamente, de V. Ex.ª, Manuel Pinto».

Em 27 do dito mês, comunicava, por seu turno, de Tavira, o distinto director do semanário «Povo Algarvio» sr. Isidoro Pires: «Sobre o assunto a que se refere a carta de V. Ex.ª, de 20 do corrente, cumpro-me dizer-lhe que já pedi cópia do assento de baptismo de Coelho de Carvalho. Entretanto, queira V. Ex.ª ouvir sobre o caso o sr. dr. António Cabreira, residente na Rua das Taipas, n.º 40, primo de Coelho de Carvalho, e obter o numero do «Correio do Sul», publicado na segunda quinzena de Junho ou na primeira de Agosto de 1924, que insere versos de Coelho de Carvalho, com palavras explicativas do saudoso Amador».

A Amadora
está sem água

Em consequência da falta de energia eléctrica verificada durante a noite, agravada com uma rotura registada esta manhã na conduta, os Serviços Municipalizados da Câmara de Oeiras foram forçados a suspender, a partir das 13 horas, o fornecimento de água á vila da Amadora. Só ás 18 horas, e até ás 20 horas, será restabelecido o fornecimento, que terá de ser interrompido até ás 5 horas da manhã, a fim de se proceder á reparação total da conduta. A partir daquela hora, porém, o fornecimento de água á Amadora normalizar-se-á.

Ferroviários franceses
de visita a Portugal

Chega hoje á estação de Santa Apolónia, no «rápido» das 23 e 35, uma nova excursão de ferroviários franceses, constituída por 38 pessoas e promovida pela Região Norte da «Association Touristique des Cheminots».

Como as precedentes excursões de ferroviários estrangeiros, também esta foi organizada pelo «Boletim da C. P.» por intermédio da sua delegação turística, que prestará assistência aos excursionistas durante a sua estadia em Portugal. O programa desta viagem inclui visitas ás nossas cidades e regiões de maior projecção turística.

CENA SANGRENTA
provocada pelo ciúme

FRONTEIRA (Alentejo), 6 (Pelo telefone) — Hoje, pelas 10 e 30, uma cena sangrenta de ciúmes alarmou esta pacata vila. Francisco das Neves Campos, de 31 anos, pedreiro, matou com arma caçadeira sua mulher, Ana de Jesus Camilo Carretas, de 28 anos. Disparou ainda contra Januário Louro Namorado, de 50 anos, funcionário municipal, ferindo-o sem gravidade. A causa foi o ciúme e a suspeita de que era atraído. A vítima deixa dois filhos, de 4 e de 7 anos.

«Diário de Lisboa» vende-se em RUA MAIOR, na Fábrica «Sant'Ana».

tónio Santos. O ilustre tavnense nasceu no 2.º andar do prédio sito na Rua Nova Pequena n.º 5 (actualmente Rua Alexandre Herculano), do qual é proprietário o sr. José Maria dos Santos, agente técnico de Engenharia. O distinto escritor não ignorava o pavimento da casa onde nascera. Tive conhecimento desse facto por intermédio do engenheiro Joaquim Rosado Padinha, que, segundo me informam, já morreu».

A resposta da Conservatória do Registo Civil de Tavira, recebida em 31 de Maio, dizia, porém: «Satisfazendo o pedido da prezada carta de V. Ex.ª (616/CC.), de 20 do corrente, procedi pessoalmente ás buscas nos livros dos anos de 1846 a 1852 das freguesias de Santiago e Santa Maria desta cidade, mas não encontrei o assento do nascimento de Joaquim José Coelho de Carvalho. Com respeitosos cumprimentos creia-me, etc., o conservador do Registo Civil, José Augusto Soares Matos».

Na sequência das investigações, em 26 de Junho foi pedida uma certidão de óbito do dr. Coelho de Carvalho á Conservatória do Registo Civil de Lagoa e na mesma data enviado, pelo presidente da direcção, o seguinte officio ao secretário da Universidade de Coimbra:

«Propondo-se a Casa do Algarve comemorar o centenário do nascimento do dr. Coelho de Carvalho, que foi reitor dessa Universidade e presidente da Academia das Ciências de Lisboa, e sendo inseguros os elementos conhecidos sobre a data do seu nascimento, muito gratos ficaríamos a V. Ex.ª se nos documentasse».

O calor

Ano calamitoso nas Canárias

MADRID, 6 — Certas regiões de Espanha estão a ser assoladas por nova vaga de calor, nomeadamente as Canárias e a provincia de Cordova. Uma tempestade de vento causou grandes prejuizos em Tortosa. Em Arrecife de Lanzarote, o termómetro marcou, ontem, 42º á sombra, record de calor registado nessa ilha canária neste Verão. Esta segunda vaga de calor teve consequências catastróficas e o ano agrícola será considerado «o mais calamitoso do século», segundo afirmam os habitantes de Lanzarote. Em Cordova, o calor continua atabafante. Já dura há dois meses e meio e ontem ainda se registaram 39º á sombra. — (F. P.).

tos que sobre o mesmo dever existir nessa secretaria, nos extrac-tasse os dados que deveriam interessar-nos. Certos da prestimosa colaboração de V. Ex.ª aproveitamos a oportunidade de apresentar-lhe, com os nossos respeitosos cumprimentos, os protestos da mais elevada consideração».

A certidão de óbito pedida á Conservatória de Lagoa foi recebida em 21 de Novembro de 1952, e nela se lê: «Certifico que no dia dezoito de Julho do ano de mil novecentos e trinta e quatro, na freguesia de Ferragudo deste concelho, faleceu um indivíduo do sexo masculino de nome Joaquim José Coelho de Carvalho, de 80 anos de idade, bacharel formado em Direito, natural da freguesia de S. Maria da cidade de Tavira, filho de Joaquim José Coelho de Carvalho e de Maria das Dores Vicente. Por ser verdade se passou a presente certidão que conferi e assino. Conservatória do Registo Civil de Lagoa, aos 20 de Novembro de 1952. — A ajudante do Registo Civil, Benvidá Almeida Capela».

Confirma-se, nesta certidão, que Coelho de Carvalho nasceu em Tavira, na freguesia de Santa Maria (possivelmente em 14 de Junho de 1854, — visto a certidão dizer ter falecido em 18 de Julho de 1934, com 80 anos, — e não em 1852, em Faro, como informa a «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira».

Estando certa, como é de supor, a idade de 80 anos, em 1934, o escritor teria em 1873, ano em que publicou em Coimbra o seu primeiro livro («Generalização da História do Direito Romano»), apenas 19 anos.

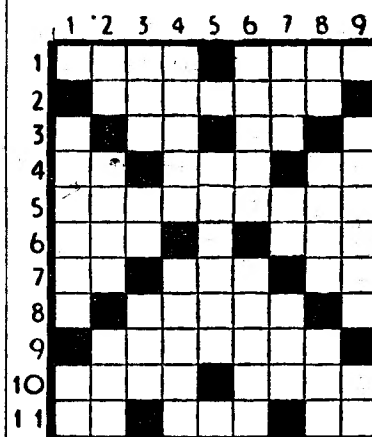
Prosseguindo nas suas diligências para o esclarecimento da data precisa do nascimento de Coelho de Carvalho, a Casa do Algarve está muito grata ao presidente da Junta de Freguesia de Ferragudo sr. Arnaldo de Almeida Palanco, «pelo alto espírito cívico que tem demonstrado na carinhosa defesa do coval em que se encontram os restos mortais do eminente escritor».

E, como «a forma mais prática de se dar realização expressiva ao apelo formulado, em 1952, pelo Conselho Superior Regional da Casa do Algarve e de não deixar diluir no acaso de outras preocupações igualmente prementes o alvitre oportuno agora lançado pelo distinto vice-secretário do mesmo Conselho, o major Mateus Moreno resolveu tomar a iniciativa de abrir, na agremiação a que preside, uma inscrição para donativos, o primeiro dos quais, daquele organismo, é de quinhentos escudos.

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1.000



HORIZONTAIS: 1—Actualmente. Tira. 2—Guardarei segredo. 3—Nome de uma letra. Prefixo de negação. 4—Imperfeita. Fluido aeriforme. Letra grega. 5—Preliminar. 6—Recusa. Data célebre. 7—Símbolo químico do hólmio. Preposição. Nesse lugar. 8—Ladrão. 9—Colar. 10—Costure. Uma das partes do Mundo. 11—Figura. Pronome pessoal. Pedra de amolar.

VERTICAIS: 1—O dia seguinte. Cabelo branco. 2—Língua antigamente falada ao Sul do Loire. Enano. Preposição. 3—Está sepultado. Porco. Interpreta coisa escrita. 4—Escolhe. Recompensam. 5—Usurário. 6—Saliente. Gracejaram. 7—Moeda japonesa. Nome porque familiarmente se tratam os José. Chefe etíope. 8—Pronome pessoal. Um dos Estados do Brasil. Consentimento. 9—Sacais. Preposição e artigo.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segredo, o passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 999

HORIZONTAIS: 1—QUEM. Rota. 2—Uil. Al. 3—Eva. Opa. 4—Raia. Atar. 5—ACABA. 6—Old. 7—SUA. Com. 8—Adestrara. 9—For. Mar. 10—Es. R. P. 11—Olor. Sado.

VERTICAIS: 1—Quero. Safio. 2—Uiva. Tudo. 3—Aia. Aéreo. 4—Má. Aço. Sr. 5—Lá. Aleta. 6—Ri. Aba. Rs. 7—Ota. CAMPA. 8—TAPA. Mora. 9—Alta. Marão.

Provérbio: QUEM ACABA SUA CAMPA TAPA.

Homenagem em Alverca

ao coronel Mira Delgado

Conforme havíamos anunciado, o pessoal das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, em Alverca, homenageou o sr. coronel Mira Delgado, que trabalhou, durante dezassete anos, naquele estabelecimento, oito dos quais como director. Associaram-se á homenagem, a propósito da sua transferência para novo cargo, os subsecretários da Aeronáutica e da Educação, altas patentes do Exército e da Aviação, oficiais americanos e ingleses com funções no nosso País, o presidente do Município de Vila Franca de Xira e amigos e admiradores do homenageado. Saudou-o o novo director das Oficinas Gerais, sr. tenente-coronel Fernando Alberto Oliveira e agradeceu as suas palavras de homenagem o sr. coronel Bernardo Mira Delgado. O chefe de gabinete do Subsecretário da Aeronáutica leu o louvor do subsecretário da Aeronáutica e uma empregada das Oficinas ofereceu á esposa do homenageado uma cigareira de ouro, para que a entregasse a seu marido, como testemunho de apreço de todo o pessoal.

Houve desfile da Lança Independente n.º 1 da L. P., visita aos abrigos da Defesa Civil do Território, exercícios de evacuação das oficinas, extinção de incêndios, socorros e feridos e, por fim, festa ao ar livre, com a colaboração do conjunto musical privativo das Oficinas.

A viagem do «Niassa»

De bordo do paquete «Niassa», recebemos um telegrama a informar que os oficiais, sargentos e marinheiros que seguem a bordo para o Ultramar português, fizeram a tradicional festa do «rei dos mares», que esteve muito animada. Estão todos bem e saudam as famílias.

NO OBSERVATÓRIO
DE NEUCHÂTEL

ZENITH
detém 5 vitórias
em 6 anos na categoria de relógios de pulso

ZENITH porto

Foi ampliado o «comité» da revolução argelina que considerou chefes honorários os dirigentes presos em França

ARGEL, 6 — Depois da recente reunião dos dirigentes da Frente de Libertação Nacional (F. L. N.) no Cairo, foi entregue um comunicado à imprensa, no qual se informa que o Comité Nacional da Revolução Argelina passou de 17 membros titulares e 17 suplentes, a ter 54 membros titulares.

Quanto ao comité de coordenação e execução (C. C. E.), passou de 5 para 9 membros titulares, entre os quais há apenas dois da antiga equipa: Abane Ramdane e Krim Belkacem. Os «Kabilas» estão, de futuro, em minoria, e Uamrane, depois de ter dirigido a reunião de Argel, foi nomeado «Conselheiro militar» junto da Delegação Externa. Todos os outros chefes de região passaram para o C. C. E., do qual fazem agora parte Fernat Abbas, Lamine Debaghine e Mahri Hamid. Este último era um dos principais representantes do F. L. N. no Médio Oriente, nomeadamente, na Síria, onde esteve sempre em contacto com a missão diplomática da U. R. S. S.

Além disso, homens cujas ligações com o Egipto e com a Síria, ou cujos sentimentos pró-comunistas são notoriamente conhecidos, estão agora em lugares de primeiro plano.

A designação, a título honorário, de cinco chefes rebeldes que se en-

Lonres pede teleguiados aos Estados Unidos

WASHINGTON, 6 — Aubrey Jones, ministro britânico dos Abastecimentos e Munições, chega no dia 8, para conferenciar com as autoridades norte-americanas da Defesa e para uma visita de dez dias aos Estados Unidos. Durante a sua estadia neste país trocará impressões com o ministro da Defesa — Charles E. Wilson — e com o subsecretário, Robert Murphy, nos dias 9 e 10.

Um dos objectivos desta visita é a cedência de projecteis teleguiados, de alcance médio, à Inglaterra. Estes projecteis, que terão um alcance, aproximado, de 2.700 quilómetros, serão fornecidos à Inglaterra, pelos Estados Unidos, assim que a sua construção estiver concluída. — (A. N. I.).

A gripe

(Continuação da 1.ª página)

missões consultivas nos diversos Estados e comunidades, encarregadas de estabelecer os casos em que deve ser dada prioridade na aplicação da vacina. — (A. N. I.).

Encerramento de escolas no Brasil

RIO DE JANEIRO, 6 — As autoridades sanitárias recomendaram o encerramento de todas as escolas públicas primárias e de todos os liceus, como medida de precaução contra a «gripe asiática».

Os médicos do Ministério da Saúde e da Sanitária de Saúde do Rio de Janeiro confirmaram que chegou à capital federal a «gripe asiática», embora de carácter benigno. O corpo médico recomenda também o cancelamento de todos os actos públicos em que se reúnem muitas pessoas. Assim, as festividades do dia de amanhã — em que se comemora a independência do Brasil — foram canceladas, excepto a parada militar. — (A. N. I.).

Visado pela

Comissão de Censura

RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS
Telefone 14

Amanhã, Sábado:
Almoço com flores regional

contram presos, dos quais, quatro em Paris e o quinto, Bitat Rabah, em Argel, é geralmente considerada com uma «homenagem simbólica».

Por outro lado, não se explica a saída do C. C. E. de Saad Dahlab, que foi figura de grande relevo, dentro do F. L. N., quando da conferência de imprensa, dada no Cairo, por esta organização, no dia 4 de Julho. — (F. P.).

Foram mortos 50 rebeldes argelinos

ARGEL, 6 — As tropas francesas liquidaram um grupo de 50 rebeldes que, na terça-feira passada, tinha massacrado uma patrulha composta por um tenente e vários soldados.

Os rebeldes foram localizados, na quarta-feira, nos montes perto de Perregaux a oitenta quilómetros de Orão e hoje, depois de cercados, foram completamente aniquilados. — (A. N. I.).

A atitude do Iraque na O. N. U.

BAGDAD, 6 — Segundo declarou antes da sua partida para Nova York, o ministro dos Negócios Estrangeiros interino, Ali Humtaz, a delegação do Iraque junto das Nações Unidas cingir-se-á às decisões da Liga Árabe no que diz respeito aos assuntos que serão levantados durante a próxima assembleia geral. Acrescentou que a sua delegação colaboraria com todas as missões árabes, nomeadamente, com a egípcia.

Disse, por fim, que o Iraque era favorável à discussão do problema argelino mas que se oporia à inscrição da questão da Palestina na ordem do dia da assembleia. — (F. P.).

O coronel Hussein chegou à Turquia

ISTAMBUL, 6 — O coronel Ibrahim Hussein, antigo adido militar sírio em Roma, recentemente demitido destas funções pelo seu Governo, chegou a noite passada a Istambul. — (F. P.).

Israel e a nota soviética

JERUSALEM, 6 — Abba Eban, embaixador de Israel em Washington, regressou hoje aos Estados Unidos, após 15 dias de consultas com o seu Governo. Antes da partida, avistou-se com o primeiro-ministro Ben Gurion e com a ministra dos Estrangeiros, Golda Meir, para tratar da questão da nota soviética às 3 nações ocidentais. — (F. P.).

Verão do Marmelo

MADRID, 6 — Verão do Marmelo se chama em Espanha a esta quadra do ano em que tal fruto amadurece e o calor aumenta.

Os Espanhois engolem tão bem o marmelo que o alcaide de Madrid, conde de Mayalde, diz que tal calor só tem o inconveniente de na capital refrescar para a tarde. Um político famoso do século XIX, Romero Robledo, dizia que Madrid no Verão, com dinheiro e sem família, é Baden-Baden. E um também famoso político sevillano, Borbolla, visitado por contreranos em Madrid e informado de que na Andaluzia fazia espantoso calor, exclamou nostálgico: «O que eu estou perdendo!». — (Efe).

O balanço da viagem de Christian Pineau aos países da América Latina

BOGOTÁ, 6 — No momento em que Christian Pineau, ministro dos Negócios Estrangeiros francês, está prestes a terminar a sua viagem através da América Latina (14.000 kms., em 13 dias), é já possível fazer-se um balanço provisório dessa viagem. Esta estendeu-se

Mais de cem mortos na rebelião de Cub

(Continuação da 1.ª página)

exercício, no seu quartel, esperava reforços, para contra-atacar. Estes chegaram de Santa Clara, e o exército, auxiliado pela aviação, passou a ofensiva e conseguiu sufocar a rebelião.

Parece que se combateu ferozmente nas ruas da cidade de Cienfuegos e que há numerosos mortos e feridos. — (F. P.).

Há mais de 100 mortos

HAVANA, 6 — A guarnição de Cienfuegos ocupou a cidade e restabeleceu a ordem.

O Chefe do Governo admitiu que a luta — em que participaram morteiros e aviões — foi dura e que de ambos os lados houve mortes e feridos.

Calcula-se que tenham morrido mais de 100 rebeldes durante a batalha de 10 horas que os revolucionários travaram com as forças leais ao Governo, as quais também sofreram, segundo se afirma, pesadas baixas. — (A. N. I.).

AS ELEIÇÕES NA ALEMANHA

Adenauer de comboio e Ollenhauer de avião em plena campanha eleitoral

BONN, 6 — A nove dias do escrutínio, para renovação da Câmara dos Deputados de Bonn, uma calma total reina em todo o território da Alemanha Federal. As reuniões eleitorais vão-se fazendo sem incidentes dignos de registo. Os cartazes são discretos e os cinco minutos quotidianos de que os partidos políticos dispõem, na rádio e na televisão, são muito monótonos.

No entanto, o chanceler Adenauer, em comboio especial, pros-

segue na sua viagem eleitoral, enquanto o «leader» da oposição, Erich Ollenhauer, voa de Norte a Sul, num avião que fretou.

A cabeça do chanceler, 81 anos e 17 vezes avô, é o grande cartaz ao longo das Colunas Moriss. Como é incontestavelmente, uma figura popular, os cristãos-democratas servem-se muito desse cartaz, algumas vezes acompanhado da imagem do seu ministro da Economia, Ludwig Erhard, co-autor do «milagre alemão».

A oposição social-democrata, dispondo de menos trunfos para propaganda, recorre aos presidentes Eisenhower e Nehru que são vistos a apertar a mão a Erich Ollenhauer.

Os «slogans» dos «dois grandes» da batalha eleitoral são simples e destituídos de susceptibilidade política. Os usados pelos social-democratas proclamam sobretudo: «Basta os preços!», «Acabe-se com o serviço militar obrigatório» e «Habitações em vez de quartéis». Os cristãos-democratas gritam: «Prosperidade para todos!», «Lembrados da Hungria!» e «Só os factos contam».

Quanto aos liberais, que contam poder actuar como árbitros no caso de nenhum dos «dois grandes» obter a maioria absoluta, dizem: «E' de nós que depende tudo». — (France Presse).

Ultimas notícias

• A «Sagres» voltou a Lisboa

De regresso do cruzeiro marítimo da Mocidade Portuguesa, chegou hoje ao Tejo o navio-escola «Sagres», que fundeou ao meio-dia no quadro dos navios de guerra, em frente do Terreiro do Paço. O navio, que tinha passado a noite na baía de Cascais, subiu esta manhã o Tejo.

De tarde, efectuou-se o desembarque dos filiados da M. P. na muralha da Doca da Marinha, onde os rapazes eram aguardados pelas respectivas famílias. O comandante da «Sagres» sr. capitão-de-mar-e-guerra Luciano Dentinho, esteve a apresentar cumprimentos no Ministério da Marinha.

• Navios russos que voltam à base

ISTAMBUL, 6 — O cruzador soviético «Mikhail Kutuzov» e um contratorpedeiro, de regresso da sua visita aos portos da Albânia, atravessaram ontem os estreitos em direcção da sua base em Odesa. — (F. P.).

• Outra explosão no Nevada

LAS VEGAS (Nevada), 6 — Foi hoje deflagrado mais um engenho atómico da série de experiências que os Estados Unidos estão a levar a efeito. O engenho, chamado «Bonus Baby», estava colocado num balão a 150 metros de altura. — (A. N. I.).

Restaurante Montes Claros

Comunica aos seus Ex.ªs Clientes, que amanhã, sábado e depois de amanhã Domingo, o seu salão se encontra reservado para um «lunch» de casamento, motivo porque, os almoços e chás serão servidos nestes dois dias na esplanada.

Centrifugador de frutos e legumes

PERMITE-LHE OBTÉR



- * SUMO DE CENOURA
- * SUMO DE PERA OU MAÇA
- * SUMO DE ESPINAFRES

E TANTOS OUTROS,
ABRINDO UM NOVO CAMINHO AO NATURISMO

DISTRIBUIDORES GERAIS

MARÇAL CORRÊA, LDA.

R. SERPA PINTO-15 (TELEF. 26076) LISBOA

ESCOLA PORTUGÁLIA

Ensino liceal (completo) e instrução primária

CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS

Rua Palmira, 14

Telefone 847500

Pelo decreto-lei n.º 41192, de 18 de Julho de 1957, passa a ser obrigatória a matrícula oficial de todos os alunos com idade inferior a 21 anos no início do ano escolar, incluindo os do 3.º ciclo. Na secretaria do colégio, dão-se todas as informações sobre casos especiais.

As matrículas oficiais terminam em 15 de Setembro